ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 13 DE JULHO DE 1853.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 12 DE JULHO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 a

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jun.	Austria	4 de Jun.
Hespanha	9 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Inglaterra	9 de »
Belgica	5 de »	Suecia	30 de Maio
Italia	4 de »	E. Unidos	28 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	22 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Abr.
Dinamarca	1 de »	Chili	2 de »
Russia	28 de Maio	Buenos-A.	2 de Jun.
Turquia	26 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	19 de Junho	S. P. do Sul	3 de Jun.
Maranhão	19 de »	S. Paulo	12 de »
Ceará	25 de »	Minas	5 de Maio
Parahiba	27 de »	R. de Janeiro	26 de Jun.
Alagôas	2 de Julho	Bahia	1 de Jul.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Sabino m.
12 Terça. S. João Gualberto ab.
13 Quarta. S. Anacleto p. m.
14 Quinta. S. Boaventura b. card.
15 Sexta. S. Camilo de Lelis.
16 Sabbado. N. S. do Carmo.
17 Domingo. S. Marinha

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas ás 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Junho 28 Quarto mingoante ás 3 horas 46 minutos e 37 segundos da manhãa.
Julho 6 Lua nova ás 8 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 13 Quarto crescente ás 7 horas, 45 minutos e 34 segundos da tarde.
« 20 Lua cheia aos 16 minutos e 4 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de julho de 1853.

Officio — Ao commandante das armas interino, para mandar por em liberdade os recrutas Isidro Baptista do Rosario e Serafim José de Sant'Anna, que apresentaram isenção legal. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do segundo batalhão de infantaria Francisco José Joaquim. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao monsenhor Francisco Muniz Tavares. — Tenho presente o officio em que V. Illm.ª me communica haver entrado no exercicio do lugar de presidente da administração dos estabelecimentos de caridade, para que fôra nomeado por portaria de 27 do mez ultimo.

E mui certo de que V. Illm.ª achará um campo vastissimo, onde cultive a sua fervorosa caridade, unindo seus esforços aos dos prestantes cidadãos, cujos trabalhos tem V. Illm.ª de presidir, desde já me antecipo a agradecer-lhe em nome dos Pernambucanos desvalidos os grandes serviços, que V. Illm.ª mesmo do seu retiro tem de prestar-lhes; podendo tambem a administração do mencionado estabelecimento contar com solicita coadjuvação de minha parte.

Dito — Ao commandante da estação naval, declarando haver officiado não só ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, para mandar receber a bordo do brigue *Cearense* os sentenciados vindos das Alagoas, mas tambem ao chefe de policia para mandar tomar conta dos presos Antonio Jose da Silva e José Soares, que vieram no mesmo brigue, segundo participou o Exm. presidente daquella provincia. — Fizeram-se os officios de que se trata.

Relação' dos sentenciados a' que se refere o officio acima.

Antonio Francisco Ferro.
Ignacio Gonçalves da Silva.
Marcos Pereira.
Felix Delgado.
José Vicente Ferreira.
Claudio dos Santos.
João Ferreira de Souza.
Pedro Felix de Aranda.
Pedro Ferreira Leite.
Francisco Bispo.
Marcos Monteiro.
Antonio Rodrigues de Souza.
Agostinho Amador Pereira.
José Paulino de Missias.
José Alexandre Mucury.
João Batricio Leal.
Nicoláo Alves Rodrigues.
Vital Rodrigues Lima.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do brigue *Cearense* ponha a disposição do coronel commandante das armas o soldado do oitavo batalhão de infantaria Francisco Monteiro, que veio das Alagoas no referido brigue. — Communicou-se ao mencionado coronel.

Portaria — Demittindo a Luiz Francisco Barbalho do posto de primeiro commandante do corpo de policia, e nomeando para o referido posto o quartel-mestre do mesmo corpo José Francisco Carneiro Monteiro, e para o lugar deste a Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dita — Demittindo do posto de segundo commandante do corpo de policia a Manoel Pedro de Souza, e nomeando para o mencionado posto a José Pereira Teixeira. — Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer transportar por conta do governo para a provincia das Alagoas, no vapor que se espera do norte, ao ex-soldado Salvador da Silva e a sua mulher, ficando sem effeito a portaria de 2 do corrente relativamente ao mesmo ex-soldado.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

SESSÃO DE 9 DE JULHO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro e Valle, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Aggravantes, os administradores da massa fallida de Moraes e Soares; aggravado, Urbano Miguel da Costa. — Negaram provimento ao aggravo.

Aggravante, Luiz Francisco Correa Gomes de Almeida; aggravado, Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento. — Negaram provimento ao aggravo.

Recorrente, João Ventura Rodrigues; recorridos, Samuel Filippe & Companhia. — Julgaram a favor do recorrente.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Luiz Ferreira. — Julgaram improcedente o recurso.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Carneiro Leal. — Confirmaram a sentença.

Appellante, o padre Antonio Francisco de Sampaio; appellados, os herdeiros de Francisco Ferreira da Silva. — Julgaram por sentença a desistencia.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Rodrigues de Almeida. — Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, José Carneiro da Motta, como tutor. — Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, João José Barroso. — Confirmaram a sentença, mandando porém pagar o que restasse de salarios.

Appellante, Manoel Peixoto Villas Boas; appellado, o juizo. — Ficou adiado o julgamento para a proxima sessão.

Diligencias.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio de Jesus. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellados, José Maria Geraldes e seu fiador. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Designações.

Appellante, o pardo Luiz por seu curador; appellado, Antonio Pessoa de Albuquerque.

Appellante, Domingos Antunes Villaça; appellado, o juizo.

Appellante, José Maria Ramos Gurjão; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Appellante, João Antunes Correa Lins Wanderley; appellado, Antonio Alves Ferreira.

Appellante, o juizo; appellado, José Pedro de Sá.

Appellante, o juizo; appellados, Antonio Freire da Fonseca e outro.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellantes, o juizo e José Ferreira do Nascimento; appellado, Joaquim Francisco Dias Monteiro.

Appellante, o juizo; appellado, Rodolpho João Barata de Almeida.

Appellante, Manoel Pereira de Carvalho; appellados João Francisco Paes Barreto e sua mulher.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio das Chagas.

Appellante, o juizo; appellados, Joaquim Martins e Francisco Ribeiro Pavão.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Francisco Correa de Araujo; appellada, Luiza Ferreira Lima.

Appellante, Manoel Alves Barreto; appellado, Luiz Bezerra de Vasconcellos.

Appellante, Manoel Ferreira de Araujo Castro; appellado, Alexandre José Pereira.

Appellante, Francisca Maria do Sacramento Albuquerque; appellado, Manoel Joaquim da Silva.

Appellante, o juizo dos feitos; appellado, Domingos José Dias de Oliveira.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Severiano Alves Barreto.

Appellante, Manoel Vicente Gonçalves Ayres; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel Gabriel de Carvalho; appellado, Joaquim Ignacio Pereira.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Serafim Francisco dos Santos.

Appellante, João Pedro de Araujo e Aguiar; appellado, Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Vicente José de Sant'Anna.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello.

Embargantes, Manoel Prudente de Jesus e sua mulher; embargado, José Pereira da Silva Carvalho.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Valerio.

Appellante, o juizo; appellado, José Machado Malheiro Braga.

Appellante, o juizo; appellada, a viuva de Antonio João da Ressurreição.

Appellante, Manoel Antonio Vieira; appellado, José Gonçalves da Cruz.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Luiz da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Appellante, o juizo; appellado, Filippe José Ferreira.

Appellante, D. Thereza de Jesus Ferreira; appellada, a parda Antonia por seu curador.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Antonio Fabião de Mendonça e sua mulher; appellados, Estevão José Paes Barreto e sua mulher.

Levantou-se a sessão depois de 1 hora da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 22 de junho de 1853.

Nenhuma occurrencia notavel tem succedido depois da minha ultima. A conciliação do banco ainda se não poude effectuar. Na reunião que houve na ante vespera da partida do paquete para Londres, somente se fallou sobre a inversão das inscripções do mesmo banco, e relatou-se o que se tinha passado com o ministerio, mas sem se tomar nenhuma resolução.

Hislop partio para Inglaterra, e o nosso caminho de ferro está na mesma. A abolição do taba co foi addiada para novembro. Nas côrtes não tem havido discussão notavel. Tomaram assento nos pares o marquez de Vallada, e os condes da Ponte e Peniche, filhos de pares miguelistas, que pelo decreto da regeneração foram admittidos. Espera-se aqui outro vapor para o fim do mez, e do que houver darei parte. A côrte ainda não foi para Cintra. O marechal Saldanha vem a manhãa á secretaria pela primeira vez depois do restabelecimento.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 8 de julho de 1853.

He hoje a primeira vez, desde que principiou o mez de julho, que tenho a honra de dirigir-lhe a minha costumada *missiva*, e certamente não deixará V. mc. de notar essa pequena demora em lhe dar noticias minhas, sendo eu um daquelles que me não descuido dos amigos, e nem tão pouco me faço esperar muito, como costumam fazer as dignidades da minha terra, quando são convidadas para alguma funcção.

Foi um leve esquecimento de que indubitavelmente me desculpará, attendendo ter eu escolhido o dia de hoje para escrever-lhe, por ser consagrado a um Santo, a quem pouco enfadam os *beatos*, por falta de conhecimento — San-Procopio. Recorri, pois, a esse veneravel santo para me servir de mentor nesta minha *missiva*, ajudando-me a dizer todas as verdades a despeito da *ogeriza*, que me votam certos *emperrados* espertos, que inculcando-se de tó-los vão fazendo das suas, passando muito bem, sem quererem que eu lhe diga alguma cousa. Não será assim, pelo que peço licença para entrar na materia.

Chegou hontem neste porto, vindo do sul, o vapor *San-Salvador*, e sobre as noticias que trouxe, nenhuma lhe darei, porque para V. mc. são velhas, e noticias velhas não se aceitam, como se faz com as mulheres. O que nos trouxe elle de novo, que provavelmente não saberá, foi a nomeação ou melhormente a confirmação das propostas para os postos superiores da guarda nacional desta provincia. He verdade que, segundo me disseram, não veio isso ainda officialmente, mas he o mesmo que ter vindo, porque já foi publicado nas folhas do Rio, onde as li.

Acabaram-se os receios e as anciedades dos *aspirantes*, estão completos os gostos; vejamos agora como se sahem. Tenho já ouvido morder-se alguma cousa na tal proposta, chamando-a *de molho de pastelão*, por conter bôa variedade de especie, porém me parece que com mais propriedade se a poderia chamar — arranjo de compadre — para poder sahir bem dotado o afilhado; finalmente ou direito ou torto, a cousa já está feita; e houve tal demora em sahir a *lume* o negocio, que quasi estava apostando, não se formar mais nesta provincia a guarda nacional, até nisso he ella das derradeiras, não basta o que já supporta de ser o despejo de quanto vaso mao por ahi ha, sem ter quem o queira, e ella o recebe calada e resignada!! Ah! meu amigo, dizia sempre minha avó, que triste cousa he uma cousa triste!! e quem chegou apanhar uma vez, fica com o corpo aberto. Vejamos agora se os novos nomeados, orgulhosos por terem uma patente assignada por S. M. o Imperador, tomam gosto pela cousa e endireitam a nossa guarda nacional, pois acha-se em miseravel estado de decadencia, e só uma mão forte a poderá levantar.

Esperava por este vapor novo presidente em substituição ao Exm. Sr. Dr. Sá e Albuquerque, ou pelo menos a noticia da nomeação de outro, mas falhou tudo, nada veio; mentiram desta vez os *noticiadores*, tem de continuar em sua administração o Exm. Sr. Dr. Flavio, e Deos permitta que elle vá realisando os seus bons desejos; não conhecemos de perto a S. Exc., porém sabemos que elle he muito capaz de administrar com justiça esta provincia. Até o presente tem elle se mostrado credor de todo o elogio; moderado, previdente e justiceiro, não se tendo deixado illudir por aquelles que só vivem de impostura, todos os seus actos são filhos de sua vontade e sellados com o cunho da reflexão. Assim verá que não he a falta de administrador que sentimos, pois presumo que delle está bem servida a provincia, assim estivesse tão bem servida quanto ao mais.

Baixou finalmente da conclusão a *celebre* questão, de que por vezes lhe tenho fallado do procurador da camara com uma fracção da mesma. Depois de ter reflectidamente apreciado as razões tanto do queixoso como da outra parte, deu S. Exc. a sua sentença como entendeu de justiça. Não a vi, por isso nada lhe digo a respeito, mas consta-me que a parte poderosa da *illustrissima* não está disposta a cumprir as ordens do governo. Dirigida por um chefe que presume ter altos conhecimentos de legislação e de diplomacia, pretende apresentar em campo extrenuos gladiadores.

O *ex-guarda-mór* já mandou limpar a sua antiga espada de *rabo de gato* para esse combate, e como mais forte e destimido, foi escolhido para orador da commissão, por ter o peito forte e *bocca de Pharaó*; o unico embaraço he não ter ainda podido remendar a antiga farda de *escudeiro*, aquella mesmo com' que serviu outr'ora, e que muitas vezes lhe servia de capote por causa do frio, quando por occasião do *serviço* era obrigado a passar em diligencias noites invernosas.

Tem de servir como seu secretario ajudante o *nobre* orador grego, que se não me engano, servio em algum tempo nas extinctas ordenanças, e para completar a farça, tem de os acompanhar um dos supplentes dos vereadores ultimamente chamado a dedo, cujo officio he agenciar causas, vestido a macaco com cara de preguiça. Deste modo terá S. Exc. de supportar a esses sustentaculos da municipalidade, até que por um acto de sua vontade os queira fazer conhecer os seus deveres, bastando para isso um só traço de penna.

Trabalhou ultimamente na villa do Pilar o jury, e desta vez houve enchente de presos, só aqui da cadeia da cidade seguiram, se não me engano, 15 para responder alli ao jury; tendo havido o anno passado naquelle termo uma unica reunião, parece-me que grande parte guardou-se para agora; mas de tantos só foram julgados 11 réos, não entrando o resto talvez por ainda não estarem concluidos os seus processos. He costume entre as autoridades processantes, principalmente algumas do matto, fazerem demorar o andamento de certos processos por um anno, dous, e as vezes por mais, sem lhes importar a lei, e nem os padecentes, e só quando muito apraz a sua vontade he que descarregam-se do fardo por desencargo de consciencia.

Foram julgados no jury do Pilar 11 réos, os quaes foram em grande parte absolvidos, sendo condemnados unicamente cinco, um á pena de morte, outro a galés, dous a prisão simples por cinco annos, e um escravo á açoutes. Appellou o Dr. juiz de direito de dous que, sendo criminosos de morte, foram absolvidos pelo jury.

He o termo do Pilar um daquelles onde os jurados costumam fazer sempre justiça, e com quanto tenham as vezes suas escorregadelas, todavia nunca alli apparece um *jubileo* tão escandaloso como acontece em outros lugares, entre os quaes, sem pretender fazer injustiça, prima o jury desta capital, quando por via de regra devia ser o contrario.

Continúa sem alteração a tranquillidade publica, e sobre a segurança individual nenhum facto tem occorrido que saiba. A salubridade publica parece ter melhorado estes ultimos dias, pouco tenho ouvido fallar a respeito; a epidemia das camaras de sangue tem cessado mais, e só as febres de quando em vez vão ceifando algum já destinado. Havendo ella principiado pelos nacionaes, tem passado aos estrangeiros, sendo mais perseguidos os marujos de bordo; dizem-me que os *godemes* teem soffrido alguma cousa em seus direitos de conservação, sem poderem reclamar indemnisação; o seu chefe (o respectivo consul) tem tragado seus sustos bem dolorosos, com receio da hospeda, e tem-se apoderado de seu espirito tal pavor, que, sabendo que ha em algum lugar doente de febre, passa a meia legua de distancia, como costumam fazer nossos matutos, quando sabem que em alguma parte ha bexigas, os quaes são capazes de morrer de fome em casa, comtanto que não passem pelo lugar.

As chuvas tem continuado; este mez, que não esperava tanto, tem chovido desde o seu primeiro dia, e hontem choveu bastante, principalmente a noite.

Já vão apparecendo os legumes deste anno, ainda muito escassos, mas conta-se com fartura delles.

A farinha he que não ha remedio a descer de vinte e quatro patacas, e má, assim como a carne; parece-me que estas duas senhoras fizeram sociedade para serem sempre ruins e de alto preço; boa safra para os criadores, e queixam-se esses senhores de monopolio, atravessadores, etc., quando elles são os mais finos usurarios de todo o mundo, e querem de uma vez ganhar para um anno inteiro, bom proveito emquanto não chega a'morrinha.

Adeos, saúde e dinheiro, livrando-o sempre Deos dos sertanejos, que em materia de negocio não teem consciencia.

PERNAMBUCO.

Balanço da receita e despeza da camara municipal do Recife no mez de maio de 1853.

Receita.

Saldo verificado em 30 de abril p. p.	5:891$151
Imposto de cordeações e licenças para edificações ns. 138 a 149	36$200
Multas por infracção de posturas, impostas pelo fiscal da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves no exercicio de 1852 a 1853, ns. 21 a 30	216$000
Idem, dita pelo fiscal de Santo Antonio, ns. 53 a 61	86$000
Idem idem idem de San José, ns. 14 a 31	84$000
Idem idem idem da Boa Vista, ns. 24 a 31	46$000
Idem idem idem do Poço, ns. 6 e 7	10$000
Idem por infracção do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, ns. 40 a 44	21$000
Imposto de 200 rs. por cabeça de gado suino, n. 3	7$600
Idem de 100 rs. pelo avelhum, n. 3	2$500
Idem de 2$ por licença para soltar fogo, ns. 79 a 90	24$000
Idem de 2$ e 4$ sobre os estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio no exercicio de 52 a 53, ns. 249 a 265	58$000
Idem idem idem da freguezia do Recife, 101 a 106	20$000
Idem idem idem de San José, ns. 52 a 55	14$000
Idem idem idem da Boa Vista, ns. 50 a 58	30$000
Multas por infracção do regulamento de 26 de agosto de 1851, ns. 143 a 174	38$420
	6:549$871

Despeza.

Folha do pagamento dos empregados relativa ao mez de abril p. p., ns. 9 e 10	1:492$860
Com o tribunal dos jurados, e objectos de eleições, ns. 43 e 44	436$000
Com luzes para a cadeia desta cidade, n. 10	42$500
Com limpeza e calçamento das ruas da cidade, ns. 166 a 191	637$650
Com as eventuaes, mandado continuar por ordem do governo da provincia, ns. 38 a 41	89$240
Com o matadouro publico, ns. 9 e 10	100$000
	2:798$250
Saldo a favor da receita em 31 de maio de 1853	3:751$621
	6:549$871

Camara municipal do Recife, 1.º de junho de 1853.

O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.
O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Conforme, em 7 de junho de 1853. — *Mamede.* — *Oliveira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Josephina*, entrado hontem de Liverpool, recebemos a carta de nosso correspondente de Lisboa que fica transcripta em outro lugar deste *Diario*, e bem assim gazetas inglezas e portuguezas; estas até 22 do proximo passado junho e aquellas até 16.

O correspondente do *Times*, na côrte de Vienna, escrevendo com data de 11 de junho, communica que n'aquelle dia pelas 10 horas se recebêra alli a seguinte noticia por meio do telegrapho electrico:

« O imperador da Russia approvou plena e inteiramente o procedimento do principe Menschikoff em Constantinopla, e enviou uma intimação formal á Porta exigindo uma resposta positiva dentro de 8 dias, contados da data da entrega da mesma »

No caso de recusa da parte do Divan, crê-se que o czar ordenará que suas tropas passem a occupar os principados danubianos, o que não lhes será mui difficil, visto que o coronel Hernoff acha-se ja acampado á frente de uma forte brigada russa na margem esquerda do Pruth.

O *Times* transcreve da *Presse* de 14 de junho o seguinte artigo:

« Temos noticias de Constantinopla até 30 de maio.

« No dia 20 desse mez o ministro dos negocios estrangeiros enviou aos embaixadores das quatro nações, signatarias do tratado de 13 de junho de 1840, uma nota, na qual explica as medidas tomadas pela Turquia para manter a inviolabilidade de seus territorios. Esta nota, que he redigida em termos de grande firmeza, declara que todo o arranjamento com a Russia he impossivel, se esta potencia persistir nas pretenções exorbitantes que annunciou por meio do principe Menschikoff.

« No dia 28 de maio Mr. de la Cour deu a Redschid pachá a segurança formal do apoio do governo francez. Lord Stratford de Redcliffe devia ter uma audiencia no dia 2 de junho para o fim de dar a mesma segurança da parte do governo da Gran-Bretanha.

« Os preparativos militares continuam com grande actividade. Aos 30 de maio a esquadra turca ancorou á entrada do Mar-Negro; esta esquadra compõe-se de 22 velas. No arsenal faz-se grande progresso no armamento de 12 corvetas e de varias fragatas, as quaes devem estar promptas para cahir ao mar no dia 2 de junho.

« Os *redifes*, ou milicia chegam em grande numero de todas as provincias. »

O *Diario do Governo* de Lisbôa transcreve do *Correio de Constantinopla*, de 25 de maio, a seguinte noticia sobre a fôrça do exercito turco:

Lê-se no *Correio de Constantinopla* de 25 de maio.

« Os armamentos continuam com grande actividade. Abbas-bacha, vice-rei do Egypto, apenas começaram a correr os boatos de guerra, comprometteu-se a pôr á disposição da Sublime Porta 45,000 homens, commandados por Solimão-bacha, uma não, duas fragatas, quatro corvetas, dous brigues, dous vapores e uma corveta, tambem de vapor. Mustapha-bacha, recentemente nomeado governador da Hergesovina, prometteu a Porta 200,000 albanezes, para serem collocados aonde o governo determinar. Rendey-Ban-Bey pedio licença a Porta para ir organisar no Burdistan um grande corpo consideravel de tropas. Eis-aqui o estado das fôrças de terra e mar do imperio ottomano:

« *Exercito.*

« Exercito activo	138,680	homens.
« Reserva	138,680	»
« Tropas irregulares	61,500	»
« Contingentes auxiliares	110,000	»
	448,860	

« *Marinha.*

« Naos de linha	6
« Fragatas	11
« Corvetas	12
« Brigues	4
« Goletas e outros vasos	14
« Fragatas de vapor	6
« Corvetas e vasos inferiores	8
	61

No dia 4 de junho partiram de Marselha os navios *Chaptal* e *Caradoc*, levando ordem aos almirantes inglez e francez, Dundas e Susse, para sahirem immediatamente com suas esquadras para os Dardanellos.

Passam de 40 as embarcações que compõem as fôrças navaes, que a França e a Inglaterra vão reunir n'aquelles mares.

Entretanto que todos estavam capacitados das disposições hostis da Russia contra a Turquia, eis que chega a Paris o ministro da justiça russo, o conde Panin com sua senhora, a qual vai fazer uso das aguas de Vichy, e assegura que o imperador Nicolao nada intenta fazer que possa perturbar a paz da Europa; pelo contrario que todo seu desejo he que a differença existente entre elle e a Porta seja regulada sem appello ás armas.

Não obstante esta declaração do conde de Panin, crê-se geralmente que o uso das aguas de Vichy he um mero pretexto para colorar a sua vinda a França, que elle he encarregado entre outras cousas de communicar ao Czar o resultado de suas investigações sobre o estado da questão oriental, sobre a maneira pela qual ella he tratada alli, e sobre o estado da opinião publica.

O governo francez parece que forma o mesmo juizo sobre a vinda do principe de Panin a Paris, não obstante as declarações do mesmo, por quanto continúa com os preparativos bellicos que tem começado.

O *Echo de Hanfleur* annuncia que o corpo maritimo daquelle porto recebêra ordem para recrutar todos os marinheiros, que estivessem em estado de servir, sem exceptuar mesmo os casados.

Fizeram-se ultimamente em Paris muitas prisões, as quaes tiveram por causa a descoberta de uma conspiração contra a existencia do actual imperador; entretanto muita gente crê que tal conspiração he invenção da policia, a qual nessas prisões foi animada pelo baixo sentimento da vingança; a maior parte dos presos são naturaes da Belgica.

Achavam-se restabelecidas as relações diplomaticas entre a Austria a a Suissa. Mr. Steiger, enviado suisso havia içado outra vez as armas helveticas na frente de seu hotel.

Fôra aberta pelo rei em pessoa a sessão dos novos estados geraes da Hollanda.

O papa, tendo deixado o porto de Anzio onde se achava, recolhera-se a 25 de maio á capital de seus estados. Os habitantes daquelle lugar abriram uma subscripção para levantar nas margens do mar um monumento, que commemore a visita que Pio IX fez aquelle porto, no mez de junho do corrente anno.

No *Diario do Governo* de 18 de junho lê-se o seguinte:

« Ao tratar um periodico dos negocios da Italia diz o seguinte:

« Estão-se fazendo muitos roubos sacrilegos. Desappareceram as imagens da *Consolata* em Turim, a de *S. Carlos*, em Tortona, e a de *S. Evasio*, no Casal. — Roma perdeu tambem uma tiara, e muitos objectos guarnecidos de pedras preciosas, que pertenceram a Martinho 5.º, e estavam encerrados no seu tumulo na nave de S. João de Latrão. »

« Nas *Feuilles lythographiques* lê-se o seguinte:

« O negocio do sequestro não adianta em Monza, aonde se acham o marechal Radetzki, e o conde de Rechberg. — Com tudo o imperador, por graça especial, dignou-se levantar o confisco imposto nos bens do conde Greppi, e do esculptor Simoneta, sendo de esperar que esta desgraçada questão finde com a volta dos emigrados aos seus lares. »

Na mesma folha lê-se ainda o seguinte:

RUSSIA.

Dizem o seguinte a um periodico hamburguez em carta de São Petersburgo:

« O governo russo exige do Schah da Persia o immediato pagamento do emprestimo de dous milhões de cruzados, ou a cessão da propriedade de Astrabad na costa do mar Caspio. O Schah negou-se a ceder a semelhante reclamação. O principe Dolhoruki, secretario da embaixada russa em Teheram, deu uma bofetada no secretario do Schah; Ahmet Effendi, embaixador turco, tomou o partido do offendido, e dirigio por este motivo uma circular a todos os consules das potencias estrangeiras. »

Dos mais paizes nada consta que mereça ser mencionado.

Os consolidados ficaram em Londres a 98 3/4; os fundos brasileiros, os 5 % a 100 e os 4 ½, de 98 a 98 ¼; os quatro por cento portuguezes, de 39 ½ a 40; os tres por cento hespanhoes, de 48 3/4 a 49; os dous e meio por cento hollandezes, de 65 a 65 ½ e os quatro e meio por cento russos, de 102 ½ a 103.

COMMUNICADO.

O contrato das carnes verdes.

Prosigamos na analyse das modificações ou alterações, que exige o contrato das carnes verdes no caso de continuar, analyse começada no nosso penultimo artigo. He mister que os leitores não percam de vista as reflexões já feitas acerca deste objecto, para bem comprehenderem a conclusão dos nossos argumentos, fundados em factos já provados, ou de que temos documentos officiaes para prova-los.

Temos dito por muitas vezes, que não ha base absolutamente sobre que fundar o consumo de carne verde nas seis freguezias mencionadas no contrato, pois que em uns dias de 80 bois ficavam por vender (neste anno, bem entendido) até o maximo de 60 arrobas de carne, em outros consumiam-se 125 bois, como tem acontecido muitas vezes. Tambem dissemos, que era de presumir, que essa diferença tão notavel nascesse de concorrerem pessoas de fóra a comprar carne a 2$400 rs., fugindo de paga-la por muito mais do dobro nas suas freguezias.

Ha um facto singular, de que devemos fazer menção, no consumo da carne verde durante o primeiro anno do contrato, e he que no primeiro semestre, do 1.º de julho até o ultimo de dezembro de 1851, ficaram por vender nos açougues, e por consequencia foram lançadas ao mar 2,338 arrobas de carne, sendo só no mez de outubro do mesmo anno 1,017 arrobas, como consta das folhas diarias, que prestam os administradores, e se acham archivadas. No segundo semestre, de janeiro a junho de 1852, tambem ficaram por vender, e foram inutilisadas 2,565 arrobas.

Sommadas ambas as parcellas teremos um prejuizo de 4,903 arrobas de carne durante o primeiro anno do contrato, que á 2$800 rs., termo medio entre os preços de 2$400 rs. no inverno e 3$200 no verão, monta tudo á enorme quantia de 13:728$400 rs. em pura perda dos contratadores. Note-se mais que houve dia, em que ficaram 132 arrobas de carne, isto he, 15 bois pouco mais ou menos, que se mataram de mais dentro do minimo estabelecido pelo mesmo contrato.

No presente anno, porém, o maximo da carne sobrante nunca excedeu de 60 arrobas em um dia; mas isto mesmo tem uma explicação, e he que, quando a carne secca e o bacalháo estão a preços moderados, o consumo da carne fresca torna-se menor, e vice-versa com a carestia d'aquelles generos; e todos sabem, que neste anno o bacalháo e a carne secca chegaram a preços exorbitantes.

Ora, esse prejuizo devia ter provocado uma reclamação, aliás mui justa, sob o numero de rezes fixado para o consumo diario das seis freguezias; porém os fornecedores julgaram do seu credito cumprir á risca o contrato, apesar de todos esses sacrificios, mil vezes inuteis porque não aproveitavam aos consumidores. O contrato havia estatuido que se matassem durante o inverno 80 rezes, e durante o verão 70 nos dias carnaes, e metade nos de preceito, e cumprio-se o contrato. Sem embargo de que essa restricta intelligencia podia ser modificada pelo mesmo artigo, visto que bastaria que os açougues estivessem sempre abastecidos de carne desde as 6 horas da manhãa até ás 6 da tarde, embora não fosse mister para isto mais de 60 ou 70 rezes.

Entretanto não o entendeu assim o fiscal do contrato, nem os mesmos contratadores: o primeiro disposto a multa-los pela falta de uma só rez morta, embora sobrasse carne, e os segundos porque julgaram de sua honra cumprir á risca a primeira clausula do contrato, embora soffressem um prejuizo sem a menor utilidade, salvo para os arrematantes dos subsidios por cabeça de gado morto para consumo. Se o prejuizo este anno não he tão consideravel a este respeito, foi isto devido a muitas razões, como a carestia da carne secca, do bacalháo, e da mesma carne fresca fóra dos limites do contrato.

Supponhamos, porém, que baixa o preço do bacalháo e da carne secca, nesse caso dar-se-ha o mesmo phenomeno do primeiro anno do contrato, isto he, diminuirá na cidade o consumo da carne fresca. Ainda mais, havendo alteração no preço fixado da carne, em ordem a estabelecer uma especie de equilibrio com as freguezias de fóra, he muito provavel que tambem por essa razão diminua o consumo, e então de pouco ou nada serviria aos contratadores o augmento do preço, porque perderiam na carne sobrante o que poderiam lucrar com a alta, ou com a diferença do preço, que fosse novamente taxado.

Cumpre, portanto, fazer a esse respeito uma alteração no primeiro artigo do contrato, isto he, em lugar de serem os fornecedores obrigados a matar *precisamente* 80 bois durante o inverno, e 70 durante o verão nos dias carnaes, poderiam reduzir-se esses numeros a 70 bois no inverno e 60 no verão, sendo obrigados em todo o caso a perfazerem o numero de 80 bois mortos nos dias de inverno, e de 70 nos de verão, sempre que houvesse consumo para estes numeros marcados, e na falta serem então multados. Neste caso o consumo poderia ser supprido com a carne morta no mesmo dia, sem um prejuizo certo e infallivel para os fornecedores, como tem acontecido.

Se inexperientes eram os contratadores, tambem inexperiente era o Exm. presidente, que confeccionou o contrato, em cuja bôa fé, intelligencia e uma nunca desmentida probidade descansaram aquelles. Sem embargo, facil teria sido supprir todas essas lacunas, ou corrigir quaesquer defeitos do contrato, se houvesse sincero desejo de o fazer, ou se tivesse permanecido no governo da provincia aquelle mesmo que o havia celebrado e redigido; porque, honra seja feita ao Exm. conselheiro Souza Ramos, foi elle quem se lembrou e addicionou o ultimo periodo do § 3 art. 4 do referido contrato, e neste caso não seria lettra morta durante a sua administração.

Como não menos intelligente e probo, o actual Exm. presidente pode remediar esses defeitos, e

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO IX.

L'epine suit la rose, e ceux qui sont contents,
Ne le sont pas longtemps.
MALHERBE.

O inverno havia chegado, e como de costume tinha trazido á Napoles uma multidão de viajantes em procura de saúde ou de distracções agradaveis. As reuniões particulares e publicas eram mui brilhantes, e preparava-se no theatro de... o primeiro baile costumado do anno.

Fernando, apezar das instancias de Giuditta, tinha constantemente recusado apresentar-se em publico com ella, pois sabia que essa não era uma união que podesse fazer-lhe honra; mas a Castelli, que era louca pela dansa, e que não queria sahir sem o seu amante, lhe havia supplicado tanto que a levasse a essa festa, cujo esplendor preconisavam antecipadamente, que elle por fim consentio.

(*) Vide *Diario* n. 151.

Ao anoitecer elle foi, segundo seu costume, passeiar em sege pela *Strada nuova*, em companhia de sua amante, a qual subtrahia-se á curiosidade dos que passavam, envolta n'um grande véo preto. Fernando, que tinha um caracter ordinariamente igual e brando, estava nessa tarde de máo humor. Com effeito um homem pôde, a força de importunações, deixar-se levar a fazer aquillo que o contraria; mas elle tem mil maneiras de tomar sua desforra, e se uma mulher podesse ler o que se passa na alma do vencido, acharia ás mais das vezes, que comprara sua victoria por um preço muito alto.

O despeito de Fernando augmentou vendo o passeio cheio de gente. Posto que as vidraças do carro estivessem abaixadas, e elle se conservasse recostado, parecia-lhe que todos os olhos estavam fitos nelle e em sua companheira.

— Nós não podemos mais continuar nossos passeios aqui, disse elle a Giuditta em voz secca e breve. Isso era bom durante o estio, quando ha poucos estrangeiros em Napoles; mas agora corro a cada instante risco de encontrar pessoas do meu conhecimento... Decididamente não tornarei mais a vir á *Strada nuova*.

— Como quizeres, *carissimo*, respondeu a moça com a indifferença que tinha por tudo o que não era seu amor. Em qualquer lugar que estiveres comigo, estarei contente.

Fernando, que experimentava uma ardente necessidade de controversia, desejava uma resposta menos submissa; mas ainda que Giuditta não tivesse a estupida impassibilidade de madama Lostanges, não era vulneravel senão no coração. As desigualdades de humor, as porfias de amor proprio, e as mesquinhas intrigas de todos os generos nenhuma acção tinham sobre ella. Para faze-la sahir de sua tranquillidade, esse attributo dos caracteres fortes, era mister offende-la em suas affeições.

No momento em que Fernando ordenava ao cocheiro que voltasse para Napoles, uma caleça ingleza puxada a dous cavallos de puro sangue, com cocheiro e criados cobertos de poeira, se cruzou rapidamente com a delle.

Seus olhos se encontraram com uns olhos, cujo olhar suave havia permanecido gravado em sua lembrança. Um grito de alegria escapou de seus labios: Valeria!

Elle tinha-se esquecido que o homem sentado ao lado da moça era o marido que ella lhe havia preferido; elle só sabia de uma cousa, he que a amava sempre.

Giuditta sentio immediatamente, no mais profundo do coração, como que um golpe doloroso que lhe abalava a existencia. Ha advertencias mysteriosas que se não pódem explicar nem definir, uma especie de revelação instinctiva que designa á mulher que ama aquella que ha de ser sua rival, uma intuição moral que apresenta aos seus olhos contristados um futuro inteiro de suspeitas e de dores.

Posto que Giuditta não soubesse a que attribuir a impressão dolorosa que lhe fizera experimentar o aspecto dessa mulher desconhecida, todavia ficou pallida e a expressão de seus olhos tomou um caracter sombrio e quasi ameaçador. Ella queria interrogar a Fernando, pedir-lhe conta da perturbação que tambem o agitava, saber o nome dessa mulher, da qual nunca lhe havia fallado, e cuja vista parecia despertar nelle tão viva emoção. Mas apenas abrio a bocca para fazer-lhe estas perguntas, sua lingua parou, o receio de provocar uma dessas sentenças que matam a condemnou ao silencio.

De outra parte se perguntassem a Fernando porque estava tão contente, elle se veria bem embaraçado em responder.

Certamente elle havia soffrido por Valeria bastante para desconfiar de toda a emoção que della lhe viesse; mas o coração não raciocina, e as vezes somos tentados a crer que esse musculo, que palpita em nosso peito, he um demonio encerrado em nós mesmos que procura a nossa ruina, ceva-se em nossas agonias, e nos arrasta inevitavelmente a fazer o que nos deve ser mais prejudicial.

Quando depois de estar muito tempo pensativo e silencioso Fernando lançou um olhar distrahido e preoccupado sobre Giuditta, de cuja presença quasi que se tinha esquecido, a expressão do semblante da moça lhe desagradou.

Essa admiravel creatura, cuja belleza ainda ha pouco lhe parecia sobrehumana, e a qual mesmo n'um momento de ociosidade elle havia julgado amar, cahio repentinamente, pela simples comparação de Valeria, do pedestal em que elle a tinha collocado para tornar a ser a irmãa do bandido, a filha da prostituta e a cantora da *Chiaja*.

Fernando não vio mais em Giuditta a mulher completa, terna e dedicada, mas uma Italiana de feições varonis, olhar firme, e gesto decidido. Já seu egoismo lastimava a divida de reconhecimento que havia contrahido com ella; elle procurava baixamente avaliar o preço della em moeda corrente, e no desejo de quebrar o obstaculo que se oppunha á sua reunião com Valeria, elle esquecia todo o generoso desinteresse de que a pobre moça lhe havia dado tão tocantes testemunhos? Elle perguntava a si mesmo, no caso de lady Melrose ter podido distinguir a Giuditta no fundo do carro, que fabula poderia inventar para explicar sua presença. Que pensaria ella de semelhante união? Como fazer comprehender a uma mulher virtuosa a natureza grosseira de certas relações, cuja intimidade não trás comsigo a idéa do amor, que começam por um capricho e ás quaes só o habito he que dá alguma duração.

Fernando deixou a Castelli em casa e foi dar uma volta á pé pela *Villa Reale*. Ao recolher-se entregaram-lhe uma carta, cuja forma e sobrescripto, e mesmo um vago perfume que exhalava-lhe causaram uma indisivel emoção. Esta carta continha as linhas seguintes:

« O senhor ficará sem duvida muito admirado de receber uma carta minha; he portanto mister que eu conte muito com a sua indulgente bondade para ousar escrever-lhe depois de tudo o que se passou.

« Não quero voltar aos acontecimentos que nos separaram. Eu poderia desculpar-me, mas para isso seria preciso lançar uma censura sobre parentes que devo respeitar. Prefiro curvar a cabeça á sua condemnação na esperança de obter algum dia seu perdão.

« Se eu fosse hoje a brilhante Valeria, que vossê conhecera outr'ora, não sei se teria a coragem de chama-lo para junto de mim, porém não sou mais do que uma pobre mulher doente e triste, que arrastra penivelmente com sigo o peso de um casamento mal acertado.

« Oh! Fernando, quam differente he minha vida daquella que eu havia sonhado junto de vossê!...

« Eu vou a *San-Carlo* esta noite. Vá tambem, eu o apresentarei a lord Melrose, o qual não carece de nenhuma das qualidades que os estrangeiros apreciam, e o acolherá bem, pois ama tudo o que he francez.

« Não me recuse isto. Veja que longe da patria que ambos lamentamos, não sou mais do que uma compatriota doente e uma antiga amiga.

« *Valeria.* »

O leitor supporá talvez que houve um instante de incerteza no espirito de Fernando, sobre a attitude que devia tomar, á vista deste repentino convite; crerá que o orgulho e a dignidade do homem deviam revoltar-se contra a idéa de responder ao primeiro chamado de uma mulher, que o havia indignamente trahido, e que lhe havia imposto tão crueis soffrimentos...

Nada disso houve, e Fernando não hesitou um segundo. Quando a gente ama, a altivez se cala e a dignidade tambem não falla. Porque a felicidade está ahi, junto da pessoa amada, e qual d'entre nós sabe recusar a felicidade?

D'Arville escreveu logo á lady Melrose para annunciar-lhe que lhe faria uma visita em seu camarôte, e depois de haver terminado o grande negocio de seu vestuario, sentou-se em uma cadeira de braços e entregou-se ao seu velho costume de sonhar acordado...

Elle tinha esquecido completamente a Giuditta e a promessa que lhe havia feito de leva-la ao baile. Foi sómente ao vê-la apparecer vestida, que esta fatal promessa lhe veio a lembrança.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

contamos que fará de sua parte todo o possivel para prevenir uma calamidade imminente sobre a população desta cidade, sem detrimento dos contratadores. Entretanto continuaremos as nossas reflexões sobre os outros casos, que estabelecemos no nosso penultimo artigo. Tendo concluido neste a serie de modificações ou alterações que julgamos necessarias para a continuação do contrato, fallaremos agora do segundo caso alli estabelecido, a saber:—*Conservar o contrato até o seu termo sem modificação alguma.*

Este caso he inteiramente inadmissivel debaixo de todos os aspectos: 1.° — porque já provamos a existencia de uma fórça maior, que reclama modificações em ordem a habilitar os contratadores a cumprir o contrato *sem um prejuizo certo e infallivel*. 2.° — porque estamos ameaçados do prolongamento da mesma secca pelas noticias ultimamente recebidas, tendo cessado as chuvas no centro do Ceará, como no Ipú, Lavras, Sobral, Santa Quiteria e Inhamuns, e no centro da Parahiba como no Seridó e em outros lugares. 3.° — porque, pela falta de chuvas em outubro e novembro do anno proximo passado, deixaram os refazedores de renovar as suas sollas, temendo o que aconteceu, isto he, que faltassem tambem as chuvas em fevereiro deste anno. 4.° — porque, faltando o gado para supprimento de toda a provincia, tornar-se-ha extremamente caro, cuja falta e carestia ja se começam a sentir nos dous centros do commercio desse genero. 5.° — porque o contrato previne o caso de *fórça maior*, e tornou obrigatoria para o governo a admissão de modificações necessarias em ordem a reparar os seus effeitos. 6.° — porque a experiencia de dous annos tem mostrado outros vicios radicaes do mesmo contrato, que he mister cortar pela raiz, afim de obter delle as ventagens, que são de esperar de sua continuação. 7.° — porque, os contratadores não podem continuar a cumprir por sua parte obrigações, que ficaram dependentes de acção da outra parte do contrato, uma vez que esta não se preste ao cumprimento dos seus compromissos. 8.° — finalmente porque neste ultimo caso o contrato seria ferido de nullidade, quando não de pleno direito, ao menos dependente de rescisão, ao que não se poderia negar o governo em face do ultimo periodo do § 3.° do art 4.° do mesmo contrato.

O caso pois, de continuar o contrato sem modificações, ou alterações essenciaes na fórma e na materia, he inteiramente inadmissivel. Nem se diga que o governo póde não convir nessas alterações, e que então seriam os contratadores obrigados a continuar, apezar do prejuizo certo e infallivel; porque, quando há mutuas obrigações, que se tornam dependentes umas das outras, a parte, que falta, exonera a outra do seu cumprimento, e os contratadores neste caso ficariam livres de todo o compromisso, uma vez que provassem haver reclamado em tempo as medidas necessarias em ordem a habilita-los a cumprir o contrato, e que suas reclamações foram caprichosamente desattendidas.

Ninguem, que não tenha feito um estudo especial sobre a materia, póde conhecer o mechanismo desse negocio, nem apreciar em seu justo valor até que ponto tem subido as difficuldades desse jogo entre tantos interesses, nem a escala que percorre essa transacção do gado desde o criador até o talhador, desde o Piauhy até esta capital, desde o garrote até o boi de talho.

Por quantas mãos não passa o gado até que chega ao açougue? Quantos interessados, quantas transacções, quantas perdas ou ganhos, quantas eventualidades nessa serie de especulações? Ide ver a escripturação do contrato, ide ver seus livros e assentos, e alli achareis essa machina complicada, que a cada instante compromette os mais bem fundados calculos de interesse; o que hontem se figurou ganho certo e infallivel, hoje he uma perda real e irreparavel.

Tornamos a repetir que, sem as modificações indicadas (servatis servandis) he impossivel a continuação do contrato; neste caso antes uma rescisão pura e simples, ficando o direito salvo aos contratadores para todas as reclamações contra quem houver de justiça. Este direito he uma garantia, que elles não podem nem devem renunciar sem um equivalente, porque pela renuncia reconheceriam tacitamente que o governo, desprezando as suas reclamações, tinha obrado em regra, e então foram elles justa e legalmente multados.

Para o seguinte artigo reservamos tratar dos outros casos estabelecidos ácerca da rescisão do contrato, e então ver-se-ha que ella não he o *salvaterio* que muita gente pensa. *Justus.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Eu seria havido como ingrato, se não rendesse um publico reconhecimento aquelles á quem abaixo de Deos, devo o restabelecimento de minha saude tão gravemente abalada; restabelecimento duplicadamente attendivel, quer pelo beneficio que á mim me trouxe, conservando-me a existencia, quer pelo bem de minha familia cujo desamparo impedio. No meu agradecimento publico duas pessoas devem ter o primeiro lugar—os Srs. Drs. *Firmo* e *Moscozo*. O primeiro empregou todos os disvelos que a medicina denominada official sóe empregar nos casos criticos em que me achei, nada poupando para restituir-me ao estado de saude; suas maneiras attenciosas e delicadas são outros tantos titulos de eterno reconhecimento, que nunca se delirão de minha memoria. Receiando que o methodo antigo de curar não fosse sufficiente, recorri á medicina homeopathica, e o Sr. Dr. Moscozo, a quem me dirigi, prestou-se com o mesmo disvelo, desde que começou em mim a applicação do novo methodo de curar, a enfermidade, como que por encanto foi desapparecendo; a febre, que ha muitos dias era continua, cedeu milagrosamente; as anciãs desappareceram, e a minha saude reappareceu depois de muitos dias de soffrimento, cumprindo notar que recorri ao segundo methodo depois de confessado e sacramentado. Não tenho palavras para significar ao Sr. Moscozo toda a minha gratidão, não só pelas acertadas applicações que restituiram á uma familia o seu chefe moribundo, como pelo disvelo, pela delicadeza, com que se houve para comigo. Com que recompensarei ao Sr. Dr. Moscozo? Nem palavras tenho! Só por tanto me resta dedicar-lhe os meus puros sentimentos e os de uma familia reconhecida. O prazer de ter feito um bem he para os corações nobres a melhor recompensa; e Deos, que ouve os votos do homem agradecido, he so quem pode recompensar actos da ordem d'aquelles que para comigo praticou o Sr. Dr. Moscozo.

Aproveito a occasião para agradecer á todas as pessoas, que se dignaram visitar-me na minha molestia e interessar-se pelo meu restabelecimento. Bem quizera eu, ainda tropego e debil, ir pessoalmente beijar as mãos á tantas pessôas que por tal modo me honraram; mas todo o mundo reconhece a impossibilidade em que estou de desempenhar esse dever. E, pois, quem teve a summa bondade de mostrar interesse pela minha saude, tenha de mais a de aceitar por este meio meus agradecimentos, na certeza de que nada mais anciosamente desejo na minha vida, do que achar um momento de mostrar-lhes que, a minha memoria nunca esquece actos que nunca se devem olvidar.

Recife, 11 de julho de 1853.
Joaquim Corrêa da Costa.

Publicando a carta abaixo, chamo sobre ella a attenção de todas as pessoas, a cujo conhecimento tenha chegado a circumstancia ahi mencionada, mas como se tem dito, inventada por mim para vingar-me de alguem.

Creio que ella será um estimulo assas forte, para despertar os brios de quem talvez não queira passar por falso informante, e por um vil calumniador, apresentando-se para sustentar publicamente o que uma vez dissera. He isso o que ardentemente desejo.

Estou prompto para responder a toda a arguição neste assumpto, contando satisfazer ao espirito mais obstinado em querer lançar-me a mais leve sombra de odiosidade.—*Ernesto de Aquino Fonseca.*

Amigo Mello.—Diz-se por ahi, e até foi relatado na audiencia da delegacia, do dia 30 de junho passado, o seguinte:

« Que eu, conversando com vossê na tarde do dia 19 do passado, á respeito da prisão de Joaquim de Gusmão Coelho, lhe confiára que, para vingar-me de João Pinto de Lemos Junior, inventara e pretendia sustentar a circumstancia de, na occasião em que o subdelegado Passo dava ordem de prisão ao mesmo Gusmão, ter chamado a este de parte, e ouvido delle que sabia haver premeditação de uma cilada para Fidié. »

Certo de que, não tendo V. ouvido isso de mim, não o dissera á pessoa alguma, espero que, por escripto, dará um solemne desmentido a essa miseravel calumnia, na qual infelizmente se involve o seu nome etc. Seu amigo obrigado.
Ernesto de Aquino Fonseca.

Amigo Ernesto de Aquino Fonseca.—Em resposta a sua carta, declaro-lhe que he falso ter eu dito a alguem o que se contára na audiencia da delegacia de 30 do passado. A confidencia que se disse vossê fizera, e protesto de tomar vingança de um individuo a custa da honra de terceiro, não pode pois deixar de ser vontade de alguem de aproveitar-se da occasião para desaggravos de algumas queixas. He certo que falamos sobre a circumstancia de que se trata, porem não na tarde do dia 19 de junho, porque lembra-me de haver sido chamado nesse dia para minha repartição, e de ter voltado a casa á horas improprias de lhe faltar. O que pois sobre isso disse eu á algumas pessoas, foi-me haver V. dito ter ouvido do cadete Gusmão, que a Fidié se preparava uma cilada. Portanto tendo eu ouvido isso de Vmc., lhe affianço ser sómente o que disse-rá, e desejo que quem tem envolvido meu nome em semelhante calumnia, me assegure te-lo ouvido de mim. Seu amigo certo,
José Antonio da Silva Mello.

Srs. Redactores.—Lendo o *Argos Parahibano* n. 143, de 17 do corrente, deparei com os annuncios dos Srs. Drs. homóopathas Pires Ramos, Alexandre Roguier, e Bento Ponteiro, que muito apreciei pela sublimidade do seu estilo. Diz o Sr. Dr. Pires Ramos, que he professor em homéopathia pela escola de Pernambuco, e *confirmado* pela do Rio de Janeiro. Com quem concordará aqui (diga eu commigo) este adjectivo confirmado, será com escola, ou com homéopathia? Entrei nestas considerações, e não obtendo resultado algum, consultei os hieroglyphicos da Buena-dicha homéopathica, e então he que vim a conhecer, que o isolamento d'aquelle adjectivo confirmada, queria dizer, dynamisação de phrase, ou abnegação da verdade, o que em termos technicos significa — Homéopathia pura —; isto porem pouco importa por vir aqui accidentalmente, continuarei por tanto no meu proposito. Parece que o Sr. Dr. Pires Ramos, morando como está nesta cidade, para poder exercer sua nova profissão, propriedade do Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, deve por um acto de civilidade apresentar seu diploma ao decano da faculdade, pela escola professional do massarico homéopathico da rua das Convertidas, o Sr. Bento Ponteiro, para lhe pôr o seu - Visto —; bem como pela excellencia de estrangeiro, ao Sr. Alexandre Roguier, que além de ser homéopatha de Paris, e professor de homéopathia pelo instituto do Brasil, tem de mais a mais o Dom das Fadas de se poder reproduzir, por que assistindo no convento do Carmo, dá consultas ao mesmo tempo em sua casa, o que em verdade he extraordinario! porem nada como elle vigorar pelas commoções electro-magneticas graduadas, a inercia dos velhos, restituindo aos nervos uma elasticidade e energia de todo novas, oh que buena cósa hombre! Não caibo em mim!!! J'aime Beaucoup Mr. J'aime Beaucoup.

Ajuize-se pois qual não seria a impressão agradavel que isto poderia causar em um sujeito, que no outono dos seus dias, tem bem fundadas esperanças de ficar moço! E por isso publicando irei por toda a parte as bellezas da homéopathia, se a tanto me ajudar o engenho, e arte dos Srs. Pires Ramos, Alexandre Roguier e Bento Ponteiro.

Rogo-lhes, Srs. Redactores, de darem lugar em sua bem conceituada folha a estas linhas, o que muito obrigará ao seu muito attento venerador e criado.
O Esperançado.

Parahiba, 20 de junho de 1853.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.
MOVIMENTO LITTERARIO
DO
Primeiro semestre do corrente anno.

MEZ.	Livros sahidos.	Livros entrados.	Frequencia de accionistas.	Frequencia de subscriptores.	Frequencia de visitantes
Janeiro	435	441	325	211	49
Fevereiro	350	343	288	151	34
Março	448	446	325	180	55
Abril	555	559	355	228	50
Maio	563	571	349	229	45
Junho	689	692	479	285	52
	3040	3052	2121	1284	285

Recife, 1. de julho de 1853.
M. J. da Rocha,
2. Secretario.

Illm. Sr.—He com a mais cordial satisfação que me apresso de obedecer as ordens, que acabo de receber do governo de S. M. a Rainha, tributando a V. S. os seus sinceros agradecimentos pela promptidão e pelo zelo com que V. S. se prestou a soccorrer os infelizes subditos britanicos, naufragados no navio *Sir Towell Buston*, em dezembro proximo passado.

Sou além disto autorisado para informar a V. S. que tão subido he o apreço, que o governo de S. M. B. faz do amigavel procedimento, que V. S. manifestou naquella conjunctura, que elle se dignou determinar ao seu ministro no Rio de Janeiro que o levasse ao conhecimento do governo de S. M. I.

Prevaleço-me desta opportunidade para offerecer-lhe a segurança da minha alta consideração e estima.

Deos guarde a V. S. Consulado britanico, em 6 de julho de 1853.

Illm. Sr. Joaquim Alves Moreira, commandante da escuna *Lindoya*. *H. Augusto Cowper,* Consul.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 d/v.
Desconto de letras de 3 a 4 mezes — 1 por cento ao mez.
Dito de ditas de 5 mezes — 1 por cento ao mez.
Compras de assucar.
Mascavado escolhido — a 1$820 rs. por arroba.
Dito regular — a 1$550 rs. idem.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 111:720$969
Idem do dia 12 . . . . 11:062$407
123:783$376

Descarregam hoje 13 de julho.
Barca ingleza — *Columbus* — mercadorias.
Polaca franceza — *Les Amis* — idem.
Barca franceza — *Pernambuco* — barris de manteiga

Importaçao'.
Galera ingleza *Columbus*, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:
2 caixas queijos, 2 barris presuntos, 5 caixas biscoitos; a John Gates.
28 fardos e 8 caixas fazendas de algodão; a Jones & Nash.
14 caixas e 16 fardos fazendas de algodão, 2 caixas fazendas de lãa, 4 barris cerveja, 1 caixa apparelho de daguerreotypo, 2 barris vinho, 2 frascos e 3 barris conservas, 8 saccos e 2 volumes toucinho, 1 bexiga manteiga de porco, 4 volume manteiga, 82 queijos, 55 presuntos, 8 frascos passas, 1 caixa mostarda, 1 barril cachimbos, 1 pacote objectos para cama, 1 dito couro, 1 dito esteiras, 1 caixa vidros, 1 dita candieiros e chaleiras, 4 dita objectos para senhora, 1 barril conservas e biscoitos, 1 dito biscoitos, 5 ditos sal, 1 caixa objectos para selleiro, 3 barris lingoas; a ordem.
3 saccos amostras; a diversos.
24 caixas e 11 fardos fazendas de algodão, 1 fardo dita de linho, 56 gigos e 2 caixas louça; a Fox Brothers.
20 lenços de chumbo; a A. V. da Silva Barroca.
100 barris manteiga, 67 caixas e 1 fardo fazendas de algodão; a James Ryder & Companhia.
160 barris cerveja, 2 caixas fazendas de algodão, 1 dita chá; a C. J. Astley & Companhia.
112 gigos louça e 50 barris manteiga; a Rosas Braga & Companhia.
18 taixas de ferro; a S. P. Johnston & Companhia.
100 caixas folhas de flandres, 100 barris manteiga, 5 caixas e 28 fardos fazendas de algodão, 2 fardos e 5 caixas dita de linho, 1 volume saccos, 2 caixas objectos para escripturação; a Mc. Calmont & Companhia.
1 caixa objectos para selleiro, 14 fardos fazendas de algodão; a Adamson Howie & Companhia.
2 fardos fazendas de algodão e lãa, 2 ditos dita de lãa, 1 caixa objectos para escripturação; a James Crabtree & Companhia.
27 toneladas ferro, 1 barrica parafusos; a C. Starr & Companhia.
3 fardos fazendas de algodão; a J. Keller & Companhia.
3 caixas fazendas de linho, 27 caixas e 29 fardos ditas de algodão, 6 barris garrafas, 150 barris manteiga; a H. Gibson.
34 caixas e 70 fardos fazendas de algodão, 4 caixas saccos, 1 dita relogios, 50 barris manteiga; a Russell Mellors & Companhia.
11 fardos fazendas de algodão; a N. O. Bieber & Companhia.
32 fardos dita de algodão; a H. Taylor.
50 barris manteiga; a Johnston Pater & Companhia.
100 ditos manteiga; a Rothe & Bidoulac.
Escuna ingleza *Little*, vinda de Leith, consignada a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:
100 toneladas de carvão; a ordem.
91 fardos tecidos de algodão; a Adamson Houwie & C.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 20:362$975
Idem do dia 12 . . . . 3:870$785
24:233$760

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 1:522$010
Idem do dia 12 . . . . 267$071
1:789$081

Exportaçao'.
Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, patacho brasileiro *Sorpreza*, de 157 toneladas, conduzio o seguinte: — 80 pipas cachaça, 155 barricas e 100 barriquinhas com 3,931 arrobas e 52 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 12. . . . . . . 470$901

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 29:535$242
Idem do dia 12 . . . . 4:720$412
34:255$654

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.
Liverpool, Lisboa e S. Vicente — 22 dias, e do ultimo porto 7, vapor brasileiro *Josephina*, de 350 toneladas, capitão Luiz Burnay, equipagem 22, em lastro; a Richard Royle & Companhia.
Hamburgo — 60 dias, escuna honoveriana *Jason*, de 81 toneladas, capitão H. Leysong, equipagem 6, carga fazendas e mais generos; a C. J. Astley & Companhia.
Leith — 49 dias, escuna ingleza *Little Pet*, de 111 toneladas, capitão James Pole, equipagem 7, carga fazendas e carvão de pedra; a Johnston Pater & Companhia.
Navios sahidos no mesmo dia.
Marselha — Brigue francez *Maria*, capitão Leborg J. M., carga assucar.
Canal — Escuna ingleza *Argo*, capitão George Dix, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de julho proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra da casa da barreira da ponte dos Carvalhos, avaliada em 2:128$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1853.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras e trabalhos da barreira da ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 2:128$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão concluidas no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações: a primeira do valor de dous quintos quando estiver feita metade da obra; a segunda tambem de dous quintos quando fôr a obra recebida provisoriamente; e a terceira de um quinto quando fôr recebida definitivamente, cujo recebimento terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de junho proximo vindouro se ha de arrematar, a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra da casa da barreira de Santo Amaro de Jaboatão, avaliada em 2:128$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1853.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras e trabalhos da barreira de Santo Amaro de Jaboatão serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos approvados pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:128$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e serão concluidas no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações: a primeira do valor de dous quintos quando estiver feita metade das obras; a segunda tambem de dous quintos quando fôr a obra recebida provisoriamente; e a terceira de um quinto quando fôr recebida definitivamente, cujo recebimento terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 21 de julho proximo futuro vai novamente á praça perante a mesma junta, para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente por 72$000
Brejo, avaliado annualmente por 62$000
Cimbres, avaliado annualmente por 123$000
Flores e Floresta avaliado annualmente por 325$000
Bôa-Vista e Exú avaliado annualmente por 247$000

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.° de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem á estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de junho de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 de julho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude de Tracunhãem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem faz-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes contados, de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realizar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimo da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 maio de 1851. Conforme, o secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 17 de junho proximo findo, manda fazer publico, que nos dias 26, 27 e 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 17.° lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em 20:240$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do 17.° lanço da estrada do Pão d'Alho, serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas, perfis, longitudinaes e transversaes, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 20:240$000 rs.

2.ª As obras do 17.° lanço, principiarão no prazo de dous mezes, e deverão ultimar-se no de 15 mezes contados na forma do artigo 31, da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação, será paga em quatro prestações; a 1.ª, depois de feito o terço das obras do lanço; a 2.ª, depois de completados os dous terços; a 3.ª quando forem as obras recebidas provisoriamente; e a 4.ª depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais, que não se acha determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286. — Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 de julho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos reparos precisos na cadeia do Bonito, avaliada em 200$200 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta cadeia serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo Exm. presidente da provincia, na importancia de 200$200 rs.

2. Estas obras deverão principiar no prazo de um mez, e serão concluidas no de dous mezes, contados de conformidade com o despacho no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia destas obras será paga logo que estiverem concluidas todas as obras, lavrando-se nesta occasião um termo de entrega definitiva

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio 1851.

Conforme o secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 26, 27 e 28 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se hade arrematar, aquem por menos fizer, a obra do empedramento do 14.° lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:238$750 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1853.
O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação,

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettida a aprovação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 5:238$750 rs.

2.ª Os trabalhos principiarão no prazo de um mez, e serão concluidos no de sete mezes, contados da data da entrega do termo d'arrematação, devidir-se-ha em tres prestações, que serão pagas ao arrematante na forma seguinte: a primeira de dous quintos depois de feita metade da obra: a segunda, de dous quintos tambem depois de concluida e entregue provisoriamente a obra.

3.ª Finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.° 286. Conforme, o secretario,
Antonio Ferreir d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 de junho proximo passado, manda fazer publico, que no dia 4 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do oitavo lanço da estrada do sul, avaliada em 6:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de julho de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do oitavo lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta e perfis juntos ao orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado nesta a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 6:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de sete mezes contados de conformidade com o disposto no art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a primeira depois de feito o primeiro terço das obras do lanço; a segunda depois de concluidos dous terços; a terceira depois do recebimento provisorio; e a quarta finalmente depois da entrega definitiva a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Nos dias 8, 11 e 13 do corrente, estará em praça, no paço da camara municipal desta cidade, a obra dos melhoramentos que se tem de fazer em algumas ruas da freguezia de S. Antonio e S. José, consistindo no esgotamento das aguas encharcadas nas mesmas; e no aterro de outros alagados. Os pretendentes podem comparecer no paço da mesma camara, para consultar os respectivos orçamentos. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 6 de julho de 1853. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — O official servindo de secretario. *Manoel Ferreira Accioli.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fasenda, em cumprimento da ordem do Exm. S. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, para que chegue ao conhecimento dos possuidores dos terrenos de marinhas na rua do Sol do bairro de S. Antonio desta cidade, sem terem ainda os respectivos titulos de aforamento, que o devem requerer dentro do prazo improrogavel de 30 dias, contados da presente data, sob pena de se proceder nos termos das ordens do tribunal do Thesouro Nacional. Secretaria da thesouraria de fasenda de Pernambuco 6 de julho de 1853. — O official maior interino. *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio da cidade de Goianna faz saber, que em o dia 14 de dezembro do anno proximo passado, foi achada pela policia em terras do engenho Bujari da mesma cidade, a escrava Maria, que diz ser natural do Sul desta provincia, de côr fula, com 22 annos de idade, pouco mais ou menos, a qual tem os signaes seguintes: estatura regular, rosto oval, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca regular, orelhas furadas; cuja escrava estando considerada como pertencente ao evento pelo presente edital, chama a todas as pessoas que se julgarem com direito a referida escrava, para que dentro de 60 dias, contados da data deste, compareçam com seus documentos perante o Dr. juiz municipal do termo, onde deverão provar, o dominio, que tiverem, e findo o dito prazo sem que alguem reclame, será, na forma da lei, arrematada. E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Collectoria do municipio de Goianna, 21 de junho de 1853.—O escrivão, *Ignacio de Torres Bandeira.*

DECLARAÇO'ES.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 4 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento do 2.° batalhão de infantaria.

Bonetes compridos, 675; panno azul, covados, 2050; olanda de forro, covados, 2852; brim branco liso, varas, 5545; panno preto, covados, 467; botões brancos de osso, grosas, 183; ditos pretos ditos, grosa, 234; esteiras, 1326; sola envernisada, meios, 4; pares de sapatos, 2080; casemira amarella, covados, 142; casemira encarnada, covados, 142; casemira asul clara, covados, 142.

Para fornecimento dos armazens do arsenal de guerra.

Para a 1.ª e 2.ª classe.

Taboas de assoalho, de pinho, duzias, 30; costados de páo d'oleo, 3; costados de amarello, 2; costadinho de dito, 4.

Para a 3.ª classe.

Ferro sueco, arrobas, 16; limas, muças de 8 polegadas, duzia, 1; dita meia cana de 12 polegadas, duzia, 1; dita de meia cana, muças de 8 polegadas, duzia 1; ditas triangulares de 4 polegadas, duzia 1.

Para a 4.ª classe.

Folhas de flandres dobradas, caixas, 3; ditas singelas, caixas, 3; cobre velho, arrobas, 8; zinco em barras, arrobas, 4; estanho em verguinhas, arrobas, 4.

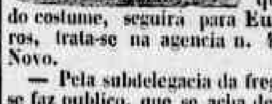
Para a 5.ª classe.

Sola branca garrotiada, meios, 100; sola curtida do sertão, para correiames, meios, 20; sola preta envernisada, para gravatas, meios, 30; brim da Russia, para moxilas, varas, 600.

As pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 14 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de julho de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, vão a praça por execuções da fazenda provincial os seguintes bens: — o sobrado de dous andares n. 28, sito no pateo do Hospital do Paraizo, por 8:000$000; casa terrea no mesmo lugar n. 15, por 900$000 rs.; idem terrea com bastantes arvoredos, boa casa em terra propria, na rua Direita dos Afogados n. 41, por 10:000$000; outra dita n. 43, na mesma rua, por 1:300$000 rs., penhoradas ao coronel José Pedro Velloso da Silveira; na rua do Bom Gosto no mesmo lugar, as seguintes casas terreas:—n. 29 por 70$000 rs., n. 31 por 70$000, n. 33 por 70$000, n. 35 por 70$000, n. 37 por 70$, penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz: no mesmo lugar, rua do Motocolombó n. 43, por 75$000 rs., penhorada a Anna Joaquina do Sacramento: na rua do Bom Gosto da Cabanga, por 112$000 rs., penhorada a José Quaresma Branco; de renda annual á cassa terrea, no lugar de Santo Amaro, que foi do finado José Ramos de Oliveira, por 96$000 rs.; a parte de 1:000$000 de rs. que tem a fazenda no engenho Frecheiras, e outra de 292$153, no engenho Cabeça de Negro por sello de herança no inventario de Bernardino de Sena; na rua dos Poços dos Afogados, a casa terrea n. 23, por 180$000 rs., penhorada a Antonia Maria Wanderley; Motocolombó n. 37, por 15$000 rs., penhorada a Anna Maria do Nascimento; becco do Quiabo n. 52, por 24$000 rs., aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho; renda annual, rua de Apollo, por 96$000 rs. o sobrado penhorado a Joaquim Nunes da Silva: rua da Gloria n. 3, por 72$000 rs., aos herdeiros de D. Genoveva de Jesus Caldas; rua da Lapa, terrea, n. 9, penhorada a viuva de Joaquim José dos Santos, por 350$000 rs.; Motocolobó, n. 67, por 120$000 rs., casa terrea, penhorada a Antonio Joaquim de Mello; dita n. 43, por 30$000 rs., a Anna Joaquina do Sacramento; Remedios, n. 3, por 300$000 rs., penhorada a viuva de Bento Gonçalves; Cinco Pontas, o sobrado n. 5, por 160$000 rs. a parte que tem João Joaquim de Figueiredo; rua de João Fernandes Vieira, n. 6, por 96$000 rs., penhorada a João Evangelista da Costa e Silva; um terreno nos Coelhos, por 60$000 rs., penhorado a Manoel Antonio Martins Pereira: Compareçam os licitantes no lugar do costume.—*José Mariano de Albuquerque*, solicitador da fazenda provincial.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Strutt; o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa: para passageiros, trata-se na agencia n. 42, rua do Trapiche Novo.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo alasão, foveiro com outros signaes, o qual foi encontrado sem conductor pelas ruas desta povoação, em a noite do dia 5 para 6 do corrente: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça neste juizo, que provando, lhe será entregue.

— O conselho administrativo, em cumprimento da ordem da presidencia em officio de 8 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o batalhão 11 de infantaria.

Bonetes de panno verde 367, panno verde escuro, covados 1468; panno preto, covados 488; panno azul para capote, covados 2117; hollanda de forro, covados 1476; brim branco liso, varas 2796; algodãosinho, varas 1878; botões pretos de osso, grosas 141 1/2; botões brancos de dito, grosas 47; esteiras, 751; sapatos, pares 750; baêta verde, covados 963; colchetes grandes, pares 770; panno encarnado, covados 92; cordão de lãa preta, varas 1468.

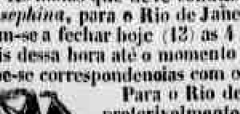
Para a companhia de cavallaria.

Mantas de algodão para cavallos, 64; apparelhos de limpeza, 64; bonetes 51; panno azul para 51 sobrecasacas, e 51 calças, covados 218; hollanda de forro para os sobrecasacos, e calças, covados 162; brim branco liso, para 51 fardetas, varas 128; botões brancos para as fardetas, grosas 5 1/2; panno encarnado para os sobrecasacos, covados 26.

As pessoas, a quem convier vender taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 18 do corrente mez.

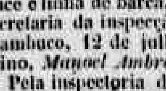
Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de julho de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.



No dia 16 deste mez, espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o sul tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo: para passageiros, trata-se com os consignatarios, Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia.

— As malas que deve conduzir o vapor brasileiro *Josephina*, para o Rio de Janeiro e Bahia, principiam-se a fechar hoje (12) as 4 horas da tarde, e depois dessa hora até o momento de lacrar, 6 horas, recebe-se correspondencias com o porte duplo.



Para o Rio de Janeiro sahe impreterivelmente, hoje, 13 de julho o vapor brasileiro *Josephina*; as pessoas que quizerem tomar passagem para aquelle porto, podem-se dirigir á casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37.

— O arsenal de marinha contrata cobre em folha de 28, 24, 22 e 18 onças, pregos de cobre, oculo de alcance e linha de barca, no dia 15 ao meio-dia.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 12 de julho de 1853. — O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 13 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 67 cestos com batatas com avaria geral, no valor de 5$400 rs., abandonados aos direitos por Oliveira Irmãos & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 12 de julho de 1853.
O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 16 do corrente o patacho *Santa Cruz*; ainda recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

Segue em poucos dias o brigue-escuna *Graciosa*, capitão e pratico Silva Porto, ainda póde receber alguma carga e passageiros, para os quaes tem optimos commodos: os pretendentes queiram dirigir-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, casa n. 4, primeiro andar, ou ao dito capitão na Praça.

— Para o Rio de Janeiro segue nestes dias o patacho brasileiro *Sorpresa*, o qual só recebe passageiros, e escravos a frete, para o que tem bons commodos: trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Para o Aracaty, sahe com muita brevidade, o bem conhecido hiate *Angelica*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

LEILO'ES.

— A requerimento dos administradores da massa fallida de Marcelino José Ribeiro, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara e do commercio, o agente Oliveira fará leilão de 9 cadeiras, 1 dita de braços, 1 sofá, 1 par de bancas, e 1 mesa, do jacarandá, 1 mesa de jantar de amarello, 1 dita de abas, 1 commoda de condurú, 1 espelho, 2 mangas de vidro lavradas, e 1 cadeira de balanço; e na mesma occasião se continuará o leilão de algumas duzias das mais lindas cadeiras novas de manufactura estrangeira, ditas feitas no paiz, mesas redondas com tampos de pedra e de madeira, sofá, marqueza, banquinhas, um bello toucador com consolo, e algumas obras de prata de lei, como sejam castiçaes, paliteiros, salvas de diversos tamanhos, e outras obras de ouro, relogios, estojos para costura e proprios para mimos, uma caixa contendo pistolas e punhaes de duelo com pertences, e outros objectos etc. quinta feira 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem que foi do negociante E. Bolli, rua da Cruz n. 51.

Quarta-feira, 13 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados; uma caixa com 60 chapéos de sol de seda para homem, e 30 ditos para senhora, e outros muitos objectos que valem a pena de serem arrematados. Ao meio dia em ponto será arrematado por qualquer preço, em lotes á vontade dos compradores, 394 caixinhas de charutos norma, de 100 cada uma, e 522 meias caixinhas de ditos cataflores e beija-flores, de 50 cada uma, tudo fabricado na Bahia, em S. Felix; e convida-se aos senhores charuteiros e fumantes para aproveitarem esta pechincha. No mesmo dia se fará leilão de uma escrava crioula, de idade de 18 a 20 annos, propria para aprender todo o serviço; um moleque crioulo, e um mulatinho de 12 annos, ambos muito sadios e espertos.

AVISOS DIVERSOS.

— Avisa-se aos amantes de sua saúde, que o carro de passeio n. 38 condusio hontem um cadaver para o cemiterio publico.
O Guarda da Satubridade.

— Pergunta-se a certo morador da rua do Rangel, em que paiz aprendeu a andar em fralda de camisa pela casa, tendo a porta da rua aberta, e ás vezes neste trajo sahir á calçada; isto deseja saber
O Boi de Botas.

— O soldado de caçadores que, estando de guarda na Alfandega, domingo 10 do corrente, apanhou um papagaio, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A.

— Vicente Mendes Wanderley faz publico, que se acha estabelecido nesta cidade em seu escriptorio, na rua da Cruz n. 21, e de sociedade com seu mano João da Cunha Wanderley, sendo a firma social—Wanderley & Irmão.

— Guilherme Augusto Barbosa Garcia retira-se para o Rio da Prata.

— A 11 do corrente, desappareceu do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o negro Bernardo com os signaes seguintes: representa 20 a 22 annos de idade, bem feito e bem preto, dentes bem alvos, alguns talhos na cara, alegre, espadaudo, cara caruda, altura regular: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem pago do seu trabalho.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Aluga-se um pardo muito fiel e capaz, para serviço de uma casa, e prefere-se casa estrangeira, por estar acostumado; os pertendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 17, segundo andar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um homem estrangeiro ou brasileiro, que tenha pleno conhecimento e pratica de serraria d'agua, para ser empregado de mestre em uma: quem tiver essa habilitação dirija-se a serraria do Pisa, em Olinda, para se contratar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Luiz Grangeiro de Almeida, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 33.

— Lava-se e engomma-se com muito asseio e perfeição: na rua dos Açouguinhos casa n. 21.

— Pretende-se alugar uma preta ou parda, forra ou captiva, de bons costumes, e que dê fiador a sua conducta, que saiba cozinhar e engommar: aquella que estiver no caso de saber o que se quer, dirija-se a esta typographia, que se lhe dirá a pessoa que faz este annuncio.

— O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco, em virtude da deliberação tomada em sessão de 5 do corrente, da mesa regedora, convida aos irmãos mesarios a comparecerem no dia 15 pelas 4 horas da tarde, na igreja de nossa ordem, paramentados de seus habitos, para em corporação assistirem a benzedura de nossas catacumbas, no cemiterio publico.

— Continúa a estar fugida a escrava Josepha, de nação Congo, a qual tem os signaes seguintes:—he meia espigada e um pouco feia, queixo grande e partido, tem falta de um ou dous dentes na frente, não muito secca do corpo, braços meio grossos, a testa enrugada, tem a bocca grande, he bastante preta, regrista e desfarçada, tem sido vista no Rio Formoso, e ultimamente em Maceió, na noite de S. João do corrente anno, e calçada, dizendo que era forra e que tinha vindo de Pernambuco, onde tinha sido ama: quem a apprehender, leve-a a casa de seu senhor João José do Rego, no segundo andar do sobrado n. 18 da rua do Queimado, esquina do lado direito ao voltar para a rua estreita do Rosario, que será bem recompensado.

20$000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, no mez de junho proximo passado, desappareceu um seu escravo de nação, por nome Sebastião, com os signaes seguintes:—já idoso, alto, corpo reforçado, pouca barba, dentes alimados, pés e mãos grossas, anda e falla muito descançado; levou camisa de algodão trançado de listra azul e calça de algodão azul; o qual escravo foi comprado a senhora D. Marianna da Conceição Pereira, moradora na rua das Flores, e inculcado a compra delle pelo corretor o Sr. Nascimento; e ha toda certeza que elle anda trabalhando nesta cidade e seus suburbios: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e entregar na rua do Crespo n. 10.
J. G. Malveira.

— Precisa-se alugar um preto ou uma preta para andar com um taboleiro de fazenda: na rua da Gloria, n. 7.

— Aluga-se um preto bom servente e proprio para todo serviço: na rua Direita, n. 24, segundo andar.

— O abaixo assignado declara ter comprado o bilhete n. 1816 da loteria da matriz da Boa Vista, para o Sr. Luiz José de Brito Barreiros, residente em Maceió. — *João Maria Cordeiro Lima.*

— Quem annunciou precisar de 400$ a juros sobre penhores, póde dirigir-se a rua da Cruz n. 35, que achará com quem tratar.

— Na rua do Livramento n. 19, dir-se-ha quem precisa de um homem solteiro, diligente, para caixeiro, e que tenha pratica para se lhe entregar uma loja por balanço, dando fiador.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma familia de duas pessoas: na rua Direita, n. 60, segundo andar.

— Se faz sciente ao publico que não empreste dinheiro, nem entregue objecto algum pedido por qualquer ordem ou bilhete, o qual seja assignado com a firma de Antonio dos Santos Ferreira, sem que a pessoa a quem dita ordem ou bilhete lhe for apresentado não tenha inteiro conhecimento da firma do dito Ferreira.

— Offerece-se uma moça solteira, de bons costumes, para coser e engommar em casa de familia capaz: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á rua das Cruzes, loja do sobrado n. 18.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigada pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— O abaixo assignado faz publico que, se acha competentemente provido na serventia interina do officio de tabellião de notas desta cidade, que servia o finado Guilherme Patricio Beserra Cavalcanti, e que o cartorio continua na mesma casa n. da rua das Trincheiras.— Luiz da Costa Portocarreiro.

— Um dos herdeiros da finada Francisca Valentina das Chagas, que foi casada, em segundas nupcias, com o ajudante Antonio Luiz de Souza, já fallecido, faz sciente ao publico, que ninguem contrate ou transaccione, com João Paulo Nepomoceno de Souza, genro do mencionado ajudante, ácerca dos bens, lettras ou outros quaesquer objectos pertencentes a aquelle casal, visto não se ter ainda procedido inventario dos mesmos bens, que ficaram por fallecimento da referida Francisca Valentina das Chagas. Assim pois, desde já protesta-se contra quem quer, que, despresando este aviso, arriscar-se a fazer transacção acerca dos mesmos bens.

— Desencaminhou-se uma canoa, pequena, de carregar área, com a seguinte marca na buçarda— MF F: quem a descobrir leve-a á rua da Concordia, em casa de Manoel Firmino Ferreira, que será recompensado.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda, preferindo-se dos ultimamente chegados do Porto: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

RAPE.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, encarregado do unico deposito nesta provincia, do rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & C., do Rio de Janeiro, acaba de receber nova remessa, e por isso faz sciente ao publico, que se acha á venda na rua da Cruz n. 57, segundo andar; e para melhor commodidade, tambem se vende na loja da mesma casa, na rua do Collegio, venda do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes, e no aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

— Acha-se justa a compra da casa terrea n. 54, sita na rua das Aguas Verdes: quem se julgar com direito á ella, allegue-o dentro de tres dias.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se á rua do Vigario loja de pintor n. 10, no Recife.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

— A 1 ½ sendo grande quantia, e a 1 ¼ sendo pequenas, sobre penhores de ouro ou prata, da-se dinheiro a juros sobre taes objectos: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— Na rua Augusta n. 84, existe uma ama para ser empregada em casa capaz.

— No dia 7 do corrente, desappareceu de casa de João Leite Pitta Ortigueira, o seu escravo de nome Francisco, nação Moçambique, representa ter 40 annos de idade, cego d'um olho, levou vestido camisa e calça d'algodão da terra, bonete na cabeça, qualquer senhor encarregado da policia ou capitão de campo, o poderá apprehender e levar á rua da Cruz do Recife n. 12.

— O Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque faz saber que, em virtude da autorisação da assembléa provincial, principiará a dar lições de economia politica, no lyceu desta cidade, quinta feira 14 do corrente, ás 5 horas da tarde, e continuará as referidas lições, todas as quintas feiras a mesma hora.

— Precisa-se de 400$000 rs. a 1 por cento, dando-se por segurança penhores: na rua do Peixoto n. 38.

— Uma parda viuva e honesta se offerece para ama de alguma casa capaz, para tratar de meninos por ser muito carinhosa: quem precisar annuncie por esta folha.

FURTO.

Roubaram do abaixo assignado, no dia sabbado para o domingo das 10 para 11 horas da noite, pela porta da escada da taberna do becco do Monteiro n. 6, 20 peças portuguezas de 16$ rs., 7 ditas de 4$ rs., uma brasileira de 20$000 rs., 3 sedulas de 50$ rs., 6 de 20$000 rs., 8 de 10$000 rs., 6 de 5$000 rs. e 80 sedulas de 2$000 rs. e 1$000 rs.: roga-se a qualquer pessoa que descobrir, de dar parte ao abaixo assignado, que será gratificado generosamente. Recife, 10 de julho de 1853.

Francisco José de Mattos Braga.

— João Edwin Roberts, subdito britanico, retira-se para Inglaterra.

— João José de Carvalho Moraes faz publico que tem vendido a José Pires de Moraes a sua loja de ferragens, sita na rua da Cadeia do Recife, ficando responsavel aos credores da loja até o dia 30 do mez passado, dia em que foi effectuada a venda.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

— No dia 19, ou 20 do corrente, espera-se do Sul o vapor conductor da lista da 11. loteria do thesouro publico que correu no Rio de Janeiro, no dia 1. do corrente. Ainda existe um resto de bilhetes desta loteria, que se vende pelos preços annunciados nas lojas do costume.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA

As rodas desta loteria andam no dia 15 do corrente, no consistorio da mesma matriz, seja qual fôr o numero de bilhetes que fique por vender. O thesoureiro previne ao publico que só se venderão bilhetes até o dia 14 do corrente. Recife 6 de julho de 1853.— José Teixeira Basto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Nas lojas de Arantes, Porto & Companhia, e José Fortunato dos Santos Porto, acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, annunciada para 15 de julho; os premios grandes serão pagos no dia immediato ao da extracção.

Bilhete inteiro.	11$000
Meio.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo	600

— Tendo sido arrebatada por um pardo no largo do Collegio, no dia 9 do corrente, da mão de um mulatinho, uma caixa de tartaruga para rapé, grande e bastante fornida, com a firma J. J. S. L. em ouro: roga-se a quem for offerecida de a tomar, e levar, ou mandar entregar na rua do Collegio n. 19 1. andar, que será recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente, a pessoa que deseja saber da morada de Joaquim da Silva Mourão, como o mesmo Mourão não se acha nesta praça, sendo que essa pessoa tenha negocio com o mesmo, pode dirigir-se a rua de Santa Thereza n. 28, que ahi achará o abaixo assignado que he procurador bastante do dito Mourão, tem poderes paaa poder tratar de todo qualquer negocio.

Theodoro de Almeida Costa.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos a daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico para que ninguem compre os escravos de nome Candida, Zacarias e Benedicto que foram illegalmente vendidos ao Sr. Henrique Luiz de Barros Wanderley pelo Sr. Ignacio Joaquim dos Santos, visto como o mesmo Sr. não tem sobre os mesmos, dominio algum, por ter casado em segundas nupcias com a mãi do abaixo assignado D. Maria Francisca da Trindade, sendo ella já maior de cincoenta annos, e declara mais o mesmo abaixo assignado que um desses escravos acha-se já em seu poder na qualidade de depositario, portanto protesta contra qualquer venda, ou transação que sobre os mesmos possa haver, pois que pretende em juizo annular semelhante contrato. E para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente aviso por esta folha.—*Amaro S. Thiago Ramos.*

— O Sr. Manoel Joaquim Paz Barreto tem uma carta vinda do Rio de Janeiro no ultimo vapor, a qual deve ser entregue em mão propria: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O consul do Grão Ducado de Mecklemburgo Schwerin, avisa aos credores do fallecido J. F. Schroder, que a loja de marcineria do mesmo vai ser aberta terça-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa: os interessados queiram comparecer na rua da Concordia n. 2, afim de assistirem (se quizerem) ao inventario dos objectos alli existentes.

— Antonio Moreira Reis, estabelecido no pateo do Terço n. 13, com casa de comprar, vender e empenhar, tendo ja annunciado por esta folha que tem de fazer uma viagem fóra do imperio, e para este fim convidado a todas as pessoas que lhe são devedores para virem realisar seus debitos, e como até hoje (11 de julho) não tenha apparecido pessoa alguma, por isso o faz novamente, assim como a todas as pessoas que tem penhores já com prazo vencido em seu poder, para os vir resgatar no prazo de 30 dias passados, os quaes passará a annunciar os objectos e os nomes dos donos para ao depois não se chamarem a ignorancia o que não ficará muito airoso a algumas destas, porém o annunciante não tem outro remedio por que até ignora a morada de parte das ditas pessoas.

— Francisco, preto liberto, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 15 annos: na rua da Matriz da Boa Vista n. 54.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantações e que trabalhe braçal, para tomar conta de um sitio pertinho da cidade: no armazem da rua Nova n. 67.

— Aluga-se 2 escravos de boa conducta, sendo um bom cozinheiro, e outro do serviço da campo ou de rua: no armazem da rua Nova n. 67.

— Aluga-se ou vende-se uma canoa, propria para aterros, carregar tijolos, e outro qualquer serviço: os pretendentes dirijam-se ao caes de Apollo, armazem de José Antonio de Araujo, ou na rua do Vigario, casa n. 7.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAO' A VAPOR LUSO BRASILEIRA.

O infra-scripto, autorisado pela commissão directora desta companhia, por carta de 10 de junho já publicada neste jornal n. 146 de 4 do corrente, convida a todos os senhores accionistas, que pagam nesta, a virem realisar a segunda prestação de suas acções, (os que ainda o não fizeram) até o dia 15 do andante, á sua casa rua do Trapiche n. 26, para poder ser remettida á direcção pelo paquete *Severn.*

Manoel Duarte Rodrigues.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia, n'um sitio perto desta praça: na rua da Cruz, n. 40.

— Precisa-se de uma ama de leite, livre e sem filho: quem estiver nestas circumstancis dirija-se á rua larga do Rosario, n. 20, segundo andar, ou á padaria, n. 18, da mesma rua, onde se achará com quem tratar.

— Francisco Gomes Fonceca avisa aos seus novos e antigos freguezes e ao publico em geral, que se acha de novo estabelecido com venda na rua do Rosario da Boa-Vista, o qual se acha sortido e habilitado a desempenhar o seu lugar com aquelles que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

— Desencaminhou-se um saque vindo do Ceará, da quantia de 508$000 rs., sacada pelos Srs. Mendes & Irmão a favor do abaixo assignado contra o Sr. José Antonio Bastos a trinta dias, a qual foi accecita em data de 20 de junho proximo passado ainda sem o indosse, por este motivo sem algum valor e mesmo o acceitante ja se achar prevenido para a não pagar senão ao abaixo assignado; por isso se pede a pessoa que por acaso a tenha achado de a levar á rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, pelo que se lhe ficará agradecido.

Joaquim Monteiro Cruz.

— O abaixo assignado, attendendo a necessidade que se sente entre nos de uma aula de contabilidade commercial, ou de um curso completo de estudos commerciaes, e o publico beneficio que resultaria da creação desta aula, não somente aos funccionarios publicos e aos commerciantes, mas ainda as pessoas estranhas ao commercio; propõem-se a dar lições da escripturação dos livros em partida dobrada, ou contabilidade geral, considerada em suas differentes applicações á todos os usos do commercio: convida portanto a aquelles que se quizerem dedicar a esta arte, para que se dirijam á sua casa na rua Augusta n. 21, das 3 horas da tarde em diante, onde contratarão o preço do ensino.—*Manoel Effigenio da Silva.*

NOVO RAPÉ.

Acaba de chegar o excellente rapé fino nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, assim como em todas as mais provincias onde tem chegado, e tido pelo unico que substituio o de Lisboa, os compradores o acharão em botes e meios botes: vende-se no Passeio Publico n. 15, loja de fazendas, e para commodidade dos compradores tambem o acharão nas lojas do arco da Conceição da ponte n. 2 e 4. adverte-se para sciencia do publico que, o rapé princeza annunciado na rua da Cruz n. 25, he da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro.

PUBLICACAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL

DICCIONARIO POPULAR

DE

MEDICINA HOMŒOPATHICA.

Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quer nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homeopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro pregador das doutrinas homeopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homeopaticas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homeopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homeopathica do Rio de Janeiro: do instituto homeopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homeopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicida he irmã e companheira da sabedoria.

(Carta de Democrito a Hipocrates acerca da natureza humana.)

Não vos peço que deis credito ás minhas palavras; peço-vos somente que façais experiencias; mas fazei-as como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(Hahnemann.)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez, com o fim de ensinar ao povo a pratica da homeopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são sómente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, e na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homeopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga: — para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnea, etc., etc., etc.— taes, taes e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jámais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que consiantemente encontram nos livros de homeopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e acommodar a linguagem da sciencia a aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA he uma obra completa de homeopathia; he o resultado da pratica dos homeopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quer das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, sera precedida de outra igualmente muito interessante, em 1 volume de mais de 500 paginas, que ja se acha nos prélos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMEOPATHA—, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM: uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 para os que não forem assignantes. (10$000 o VADE-MECUM, e 20$000 o DICCIONARIO POPULAR.

PHARMACIA ESPECIAL

HOMŒOPATHICA.

25 rua do Collegio 25

PROPRIEDADE DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Este estabelecimento acha-se provido de medicamentos todos vindos da mais acreditada pharmacia do universo— A PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DE CATELAN EM PARIS, e isso dispensa de qualquer recommendação e faz todo o seu principal elogio. Os medicamentos são preparados com os mais puros e perfeitos globulos, que por sua qualidade sem igual são os que mais custam a ser deteriorados pela humidade, e por conseguinte os que mais convem ao nosso clima, verdade esta que tem sido confirmada por todas as pessoas que tem possuido medicamentos de outra qualquer botica os desta.

10,000 A 24,000 RS.

Vende-se por este preço uma botica de 24 medicamentos, conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

Ha sempre promptas carteiras de 24 a 144 tubes, por preços demasiadamente commodos, e reforma-se qualquer carteira que se apresente.

Tubos avulsos 1$000 rs. Vidros de meia onça de tinctura 2$000 rs.

Na mesma pharmacia vende-se encadernado por

20,000 RS.

O

NOVO MANUAL

DE

MEDICINA HOMEOPATHICA

DO

DOUTOR G. H. JAHR.

TTADUZIDO EM PORTUGUEZ

PELO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homeopathia, he a unica que pode preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Para facilitar a qualquer pessoa do povo a intelligencia desta importantissima obra, e a de outro qualquer livro que trate de medicina, será ella acompanhada do

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes de todas as molestias, especificando os symptomas pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, e dos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta obra acha-se já no prelo da typographia do Sr. Manoel Figueiroa de Faria, e sahirá com a maior brevidade possivel.

Logo que sahir esta entrará no prelo da mesma typographia o VADE-MECUM HOMEOPATHA, pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, que he o resumo das materias contendas no MANUAL DO JAHR, e em todas as outras principaes obras de homeopathia: sahirá em formato pequeno, proprio para se levar commodamente para qualquer parte. Assignatrua para o mesmo he de 5$000 rs. pagos no acto da entrega do exemplar, no consultorio homeopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os sofrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e festidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que sofriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia ás 2 horas da tarde, e das 7 ás 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado das intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

— Ausentou-se da casa de seu senhor um escravo crioulo, de nome Filippe, estatura ordinaria, sem barba, desdentado, falla um tanto rouca, peitos sahidos para fóra, pés grossos com os dedos zambudos e sem unhas, e com uma marca de ferida em um dos dedos minimos dos mesmos pés: quem o pegar leve-o á rua da Penha, sobrado n. 19, ou recolha-o á cadeia, que sera recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 20, a tratar no armazem da mesma, assim como precisa-se de um padre para um engenho em Serinhaem, donde tambem pode ser lavrador querendo a tratar no mesmo.

— Tem-se por infinitas vezes feito vêr ao Sr. Francisco de Sales Guimarães e Cunha, que venha tirar o seu relogio, na rua do Cabuga' n. 1 B., senão sera' vendido para pagamento do principal e juros, ja' vencidos ha mais de um anno.

— Na rua dos Pescadores, por detras de S. José n. 16, engomma-se com perfeição, e cose-se toda a qualidade de costura de alfaiate, por diminutos preços.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Na rua da Cruz do Recife, n. 3. existe uma carta para o Sr. José Rodrigues de Castro, vinda do Para.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

ATTENÇAO'.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia, ns. 36 e 38.

ATTENÇAO'.

NOVA FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

No aterro da Boa Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou um grande sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho, chapeos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapéos de senhora, tanto de panno, como de seda, um grande sortimento de seda e panninho em peças para cubrir qualquer armação usada com asseio; lindo sortimento de bengalas de junco com ricos castões: todos os objectos ácima mencionados vende-se em porção e a retalho com grande reducção dos preços. No mesmo estabelecimento se concertam os ditos com aceio e promptidão por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

— Troca-se um predio nesta praça, livre e desembaraçado, por sitio de coqueiros ou escravos: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua larga do Rosario n. 28, á pessoa capaz e de pouca familia.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

SANDS.

SALSA-PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que um certo individuo que, por bilhetes com sua firma, tem tomado dinheiro em titulo de emprestimo, e como o assignante já tem pago algumas quantias senão responsabilisa mais. Faz sciente que elle só se responsabilisará pela sua firma, quando esta for entregue pelo seu sobrinho Rofino Raolino da Silva Seara.—*Francisco Antonio da Silva Tenorio.*

— Precisa-se de 200$ a juros a dous por cento ao mez, por tempo de seis mezes, sobre uma escrava de dobrado valor e desembaraçada: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— Anes British Subject evisheng to avail hemslef of a passage to England in the barque *S. John*, evill appear at the british consulati on er before friday 15 inst.—*A. Augustus Cowper*, consul.

— As pessoas que tiverem contas com os navios inglezes *Condor, Mathilde e S. John*, hajam de apresenta-las no consulado britanico antes de sexta feira 15 do corrente mez.—*A. Augusto Cowper*, consul.

— A pessoa que tem annunciado por diversas vezes por este *Diario* o querer comprar um cabriolet com coberta, e que esteja novo ou em bom estado, queira dirigir-se ao pateo do Hospital, cocheira dos carros funebres, que achará com quem tratar a semelhante respeito.

— O Sr. Bernardo Duarte dos Reis tem uma carta vinda do Maranhão no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Quem quizer comprar um escravo crioulo, o melhor que he possivel, pelas excellentes qualidades que o ornam, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 26, da rua da matriz da Boa-Vista.

— Offerece-se um menino de 15 a 16 annos de idade, chegado ultimamente do Ceará, para caixeiro de loja de fazenda, de miudeza, ou de ferragem, o qual dá fiança de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Aragão n. 43, no primeiro andar.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

— Aluga-se um sitio junto a igreja de S. José do Manguinho, com bôa casa de vivenda, tendo a mesma 3 salas, 1 gabinete, 5 quartos, copiar e cozinha fora, estribaria para 2 cavallos, e mais um sobradinho com 1 salão e 2 quartos, e o sitio com cacimba d'agua de beber, alguns arvoredos, murado pela frente e um lado, e no mais cercado de limoeiros: quem pretender dirija-se ao mesmo lugar, segundo sitio a esquerda, passando a embocadura da estrada velha da Capunga.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas, cravos seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso. Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos.—*Peixoto & Pinto.*

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma loja de calçado; na loja das seis portas trata-se com quem estiver nesse caso.

COMPRAS.

— Compra-se duas carroças em bom estado: quem tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 33.

— Compra-se escravos, vende-se, recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria, n. 7.

— Compra-se e vende-se escravos, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quartels n. 24, segundo andar.

— Compra-se um escravo cozinheiro: na rua da Cadeia Velha n. 12, escriptorio.

— Continuam-se a comprar escravos de ambos os sexos, para engenho; sendo os machos até 30 annos, e as femeas até 25, paga-se bem: no armazem da rua Nova n. 67.

— Compra-se um selim ja usado: na rua da Praia, armazem de carne n. 9.

VENDAS

— Vende-se manteiga ingleza nova a 480 e 560 rs., assim como linguiças de Lisboa muito novas a 320 na rua larga do Rosario taberna de quatro portas confronte ao Rosario.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

Na praça da Boa Vista, loja de cera, n. 7, vende-se bilhetes inteiros, meios e cautelas desta loteria, que está annunciado para o dia 15 de julho impreterivelmente, recebe-se bilhetes da loteria de San Pedro Martyr em troco, bilhetes inteiros 10$, meios 5$, quartos 2$800, decimos 1$200, vigesimos 600 rs.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula com todas as habilidades; tres ditas que engommam, cozem chão, cozinham e lavam de sabão; uma parda de 40 annos, que cose chão, lava e cozinha; uma preta de meia idade que cozinha, lava e vende na rua; um lindo moleque de sete annos; um pardo de 24 annos, optimo para pagem ou serviço de campo; e uma preta de 20 annos, com uma filha mulatinha de um anno.

— D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães, pretendendo-se retirar para fóra do imperio, vende todas as suas propriedades abaixo constantes:

Dous sitios no Hospicio, ns. 4 e 6.
1 sobrado de tres andares na rua do Collegio n. 25.
1 dito na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde mora, n. 9.
1 dito na mesma rua, n. 18.
1 dito na rua do Crespo n. 15, sendo a metade desta.
1 dito dito dito n. 12, idem idem.
2 meia-aguas no becco do Peixoto, ns. 13 e 15.
1 sobrado de dous andares na rua do Rosario, n. 1.

Os pretendentes para seus ajustes podem entender-se com seu filho Antonio da Cunha Soares Guimarães.

BATATAS

de superior qualidade, são mais baratas do que o arroz, a farinha de mandioca e mesmo o pão de trigo, além da melhor nutrição que da' ao corpo: vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de roxo, e no caes da Alfandega, armazem da esquina defronte do guindaste.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA;

Aos 10:000$ e 5:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos a beneficio da matriz da Boa Vista, que corre a 15 de julho.

Bilhetes inteiros, . .	10$000
Meios.	5$000
Quartos.	2$800
Decimos	1$200
Vigesimos.	600

— Vende-se dous quartáos novos e fortes: no aterro da Boa Vista, n. 80.

— Vende-se rapé de Lisboa a 3$200 por libra, preço este do contrato: na rua do Crespo, loja, n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma mulata de meia idade, boa lavadeira e soffrivel cozinheira: no aterro da Boa Vista, n. 5, loja de charutos, se dirá quem vende.

— Vende-se uma optima mulata de 24 a 25 annos de idade, perita engommadeira, cose e he habituada a todo serviço interno de uma casa; igualmente se vende um negro da mesma idade, robusto e proprio para todo o serviço: na rua de Apollo, armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha.

— Vende-se seis escravos, sendo duas cabrinhas proprias para mucambas com algumas habilidades, e uma preta moça boa quitandeira e cozinha o diario de uma casa e lava roupa; um pardo de idade de 20 annos, proprio para pagem, por ter muito boa conducta e figura; uma preta cozinheira; e um dito para campo: na rua da Gloria, n. 7.

NA LOJA DE 6 PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

Vende-se chitas de côres com muito bom panno a 5$000 rs. a pessa, e a 140 rs. o covado; alpaca de côres, liza e de quadros a 240 rs. o covado, chitas para coberta muito finas, tintas seguras a 200 rs. o covado, cortes de cassa chita com 6 ½ varas a 1$600 rs., chales pretos de lãa para luto, lenços brancos de cambraia, ditos com barra de côres a 160 rs. cada um, ditos para meninos a 80 rs.

PECHINCHA.

Vende-se por 500$000 rs. um negro crioulo, alto e boa figura, o qual he muito proprio para trabalhar em engenhos ou em sitio, do que tem bastante pratica: os pretendentes, dirijam-se a rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

— Vende-se uma escrava crioula de boa conducta, sem vicios nem achaques, sabendo bem comprar, cozinhar, ensaboar e engommar: atras da matriz da Boa-Vista n. 22.

— Vende-se uma boa escrava engommadeira, costureira e lavadeira de sabão, de barella, e cozinheira: quem a pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 40.

— Vende-se a taberna sita na Linguela numero 4.

— Vende-se uma escrava moça que cozinha e engomma, com muita perfeição: na rua do Passeio loja n. 21.

— Vende-se uma excellente feichadura ingleza de segredo, muito difficil, propria para escriptorio ou loja, por ser muito forte; na rua do Queimado loja n. 12.

— Vende-se um ancorete de ferro em muito bom estado, por ter servido pouco, o qual póde servir para fundear qualquer barcassa grande ou hiate pequeno, por preço commodo: no armazem de Antonio Pinto Soares, becco do Carioca n. 9.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 16 a 18 annos, que sabe cozinhar, lavar, engommar e coser: quem a quizer, dirija-se a rua de S. Francisco n. 15.

— Vende-se dous adereços de ouro, de gosto muito moderno, e por preço commodo: na rua de Apollo n. 4.

— Vende-se um par de perneiras de lustre, quasi novas, por terem servido 2 vezes unicamente, e por commodo preço: na loja de alfaiate do Sr. Jacob, confronte ao porto das canôas.

— Vende-se uma linda crioula: no pateo da Soledade n. 16, com algumas habilidades.

— Vende-se uma negra crioula, com 18 annos de idade, sabe bem cozinhar o diario de uma casa, coze, faz labyrintho e engomma sofrivel: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

PARA AS PESSOAS QUE PADECEM DA ERYSIPELA NAS PERNAS.

Vende-se superiores meias de borracha, somente proprias e approvadas pelos senhores medicos para a erysipela em virtude de empatar a inchação: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma imprensa de estampar registros, com muito boas chapas de metal para todas as imagens de Santos, que mais se festejam nesta cidade, e noutros lugares da provincia: a pessoa que pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 7, casa proxima a igreja.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

ALCATIFA PARA SALA.

Vende-se na rua da Cruz n. 10, um tapete grande para sala, de muito bonito padrão.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores, (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

CORTES DE CHITA DE BARRA.

Vende-se os mais modernos cortes de chita de barra, padrões modernos, tendo porção para escolher, a 3$500 e 4$: na rua Nova, loja nova, n. 16.

CASA DA ESPERANÇA, RUA DO QUEIMADO N. 61

Na casa acima e no aterro da Boa-vista, loja do Sr. Viriato, está á venda um completo sortimento de cautelas da loteria da Matriz da Boa-vista, cujas rodas andão no dia 15 do corente infallivel.

Quartos.	2$800
Decimos.	1$200
Vigesimos.	600

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, nova remessa dos seguintes nomes de santos e santas: — Santa Olimpia, mãi do Creador e do Salvador, coração de Jesus e de Maria, Nossa Senhora alimentando o menino, Santa Amelia, festa de todos os santos, N. S. da guarda, Santa Maria Magdalena, N. S. do Rozario, Jesus no horto, Salvador do mundo, N. S. do soccorro, Jesus da canna verde, S. Matheus, morte da Santa Virgem, Santa Sofia, S. Pedro, N. S. da Soledade, adoração dos Magos, N. S. do Pilar, N. S. de Monsarrate, S. Manoel da paciencia, S. Marcos, apresentação de Jesus no templo, N. S. da Conceição, Menino Jesus dormindo, S. Caetano, S. Eduardo, S. Bernardo, casamento da Santa Virgem, Espirito Santo, Santa Familia, Santa Henriqueta, Santo Antonio, Santa Clemencia, Santa Thereza de Jesus, nascimento de Jesus, Santa Genoveva, N. S. do desaggravo, S. Bento, S. Lucas, Sant'Angela, ceia dos apostolos, S. José, Santa Anastacia, Senhor dos Passos, entrada de Jesus em Jerusalém, S. Gregorio, Jesus no templo, Santa Carolina, Santa Adelaide, S. Fernando, San Victorino, Santa Rita de Cassia, S. Jeronymo, Jesus abençoando os meninos, S. João de Deos, Santa Luzia, Santa Valentina, Santa Julia, descimento da cruz, S. Thomaz de Aquino, Senhor Cruxificado, Santa Christina, Jesus defendendo a mulher adultera, Santa Felicia no interior de Nazareth, Santo Ambrozio, Santa Agueda, adoração dos sagrados corações, e outras muitas estampas em ponto grande e pequeno, assim como collecções do caminho do calvario, ou as 14 estações da cruz, e outros muitos santos de louça.

— Grande sortimento de oculos: na praça da Independencia n. 18 e 20.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

GRANDE PECHINCHA.

A 1,000 rs.,

lenços de seda de côres, interfinos, para algibeira e hombros de senhoras, a 1$000 rs.; ditos finos, a 1$600 rs.; ditos superiores, a 2$000 rs.; princeza fina enfestada, a 880 rs.; alpaka com mais de uma vara de largura, a 880 rs.; brim transado branco de linho meio lona, a 900 rs.; cortes de 1 3/4 covados de casimira de côr, a 4$500, 5$000, e 5$500 rs.; damasco de lãa superior de duas larguras, proprio para colchas de camas, coeiros e forros de carros, a 1$280 rs.: na rua do Queimado, loja n. XXI, de José Pereira Cesar.

CEBOLAS E BATATAS NOVAS.

Vende-se cebolas e batatas novas: no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos.

— Nó Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço, os seguintes generos chegados agora do Aracaty: cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções, sola e couros miudos: velas de carnauba compostas e puras, botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho acentado em boas fazendas.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

A 9$000 RS. CADA UM.

Vende-se chapeos do Chile finos abas pequenas, a 9$000 rs. cada um: na rua Nova, fabrica de chapeos n. 52.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

ROB LAFFECTEUY.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuy, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuy he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuy 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja ~~da droga; Villa Nova, João Pereira~~ de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Vende-se sobretudo de borracha, os melhores que tem aqui apparecido, e por preço commodo, na loja do sobrado amarello: na rua do Queimado n. 29.

— Vende-se na rua do Cabugá, loja de 4 portas, um completo sortimento de franjas brancas, de bolotas e de côres, para cortinados; assim como tranças e franjas de todas as qualidades de retroz, para guarnições de vestidos e manteletes.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prelo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se redes de côr alcochoadas de um só panno, de muito bom gosto, proprias para uma sala decente: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico que os seus bilhetes e cautelas, da loteria da matriz da Bôa-Vista, estão expostos á venda na praça da Independencia, loja n. 40; na rua do Queimado, loja n. 37 A; e aterro da Bôa-Vista, loja n. 48, aos preços abaixo, cujos premios grandes são pagos no dia depois do da extracção, a qual he no dia 15 de julho, segundo afirma o seu respectivo thesoureiro.

Bilhete inteiro.	11$000
Meio dito.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo.	600

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Vende-se um rico copé, o melhor que tem vindo a esta provincia, com ricos arreios de guarnição branca; assim como muitos objectos da India, a saber leques de filagrana; ventarolas, mesas de charão, bahús de canfora, album de figuras com os costumes chinezes, cadeiras de braço de rotim, e outros muitos ricos objectos de marfim, de um trabalho primoroso: para vêr e tratar, no escriptorio de José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 66.

VENDE-SE OS SEGUINTES LIVROS NA OFFICINA DE ENCADERNAÇAO' DEFRONTE DO COLLEGIO.

Descripção do Brasil, 4 volumes, o Castello das Colinas, 3 volumes; o Medico, 3 volumes; a Torre Infernal, 2 volumes; Thadeo de Varsovia, 4 volumes; João, 4 volumes; Adelina de Mauricio, 2 volumes; Irmãa Anna, 4 volumes; Sem Gravata, 4 volumes; os Oculos da Velha, 4 volumes; Um Joven, 4 volumes; os Ministerios de Veneza, 3 volumes; a Sigana, 2 volumes; a Velha de Lusine, 2 volumes; Cozinheiro Moderno, 1 volume; a Prizão de Edinburgo, 4 volumes; Leituras Uteis, 4 volumes; o Piloto, 4 volumes; Aventuras de Um Turco, 2 volumes; o Renegado, 2 volumes; Gonçalo de Cordova, 1 volume; Recreação do Homem Sensivel, 5 volumes; o Rochedo dos Amores, 2 volumes; Emilia, 1 volume.

— Vende-se uma optima escrava preta, de nação, e se dirá o motivo da venda: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUSA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA,

HE FALSO QUALQUER VENDIDO EM OUTRA PARTE.

SANGUE PELA BOCCA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publico a minha gratidão, pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave, que ja a mais de nove mezes soffria.

Uma impertinente tosse, que fez-me passar bastantes noites sem quasi poder reconciliar o somno; não obstante que sempre estive em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflicta molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto, que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue; vendo-me nesta triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o Xarope do Bosque, que se vende na rua do Hospicio n. 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta côrte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia de que em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do Xarope do Bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julga-o muito conveniente para minha cura; dirigi-me immediatamente a sobredita casa da rua do Hospicio n. 40, comprei uma garrafa do dito Xarope, assim que cheguei a minha casa tomei uma dóse deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns de meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia: continuei a tomar com graça de Deos, e o bom effeito que produzio o Xarope do Bosque, em menos de oito dias ja não deitava sangue pela bocca, a tosse já era mui menos, ja podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do Xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saude do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer com lisonja, que o Xarope do Bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o Xarope do Bosque achei o que julgava perdido, que era a minha saude.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos senhores possuidores do Xarope do Bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier, para que todas as pessoas que tiverem a infelicidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males assim como eu achei. Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1848. — Rua de Matta Cavallos n. 161.

J. J. Podesta.

Para cura de phisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue Recife, defronte do trem.

CALÇA DE CASIMIRA A 4:000 RS.

Vende-se cortes de calça de casimira de cores e mescladas pelo baratissimo preço de 4$000 rs. cada corte; na loja do sobrado amarello nos, quatro quantos da rua do Queimado n. 29.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vemifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair pavincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia póde-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se fogo da China de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife numero 66.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

TRANSAS DE SEDA.

Chegaram á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, as melhores tranças de seda que tem vindo a este mercado, tanto em padrões como em qualidade, as quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escoveas para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Meilors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodó.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, côrtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., cortes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Kellér & C.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

VESTIDOS DE CHITA BARATOS.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado' n. 29, continua-se a vender cortes de chita, larga, padrões bonitos e côres fixas, a 2$000 rs. o corte; ditos de dita estreita a 1$600 rs., havendo porção para escolher.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existe para vender caixas com cera em velas, de Lisbôa, com o sortimento completo de 1/2 a 14 em libras, a 1$100 rs. a libra, e cera em grume, de muito bôa cura, por preço barato.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos. na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

MANTELETES E CAPOTINHOS.

Vende-se manteletes e capotinhos, pretos e de côres, bordados a matiz, fazenda muito superior e da ultima moda, por preço commodo; na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se por menos do que em outra qualquer parte, chapeos francezes os melhores e mais modernos que ha, chapeos do Chile finos de abas pequenas, ditos ordinarios, bonetes para meninos: na rua Nova, fabrica de chapeos n. 52.

— Vende-se 11 escravos, sendo uma mulata moça, que engomma e cozinha, 5 escravas de todo serviço, e 5 ditos de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$100 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes: além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

— Superior vinho de Bordeaux engarrafado: vende-se em casa de Schapheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 58.

— Vende-se chapeos de lãa, de varias côres, chegados ha pouco de Lisboa, em pequenas e grandes porções, por modico preço: na rua das Cinco Pontas n. 82.

— Vende-se uma boa negra, de nação Caçange, de 40 annos, muito boa quitandeira, lava de sabão e cozinha o diario de uma casa, e he muito agradavel para meninos; vende-se pela mesma assim o exigir: na rua do Aragão n. 27.

BOM E BARATO.

No aterro da Boa Vista, lojas ns. 54 e 78, vende-se marroquim de primeira qualidade, pelo diminuto preço de 1$400, 1$600 e 1$700 rs., a dinheiro a vista para acabar.

AOS BONS FUMANTES.

He chegado a rua do Collegio n. 5, confronte a cidade de Paris, os melhores charutos de S. Felix, e tambem uma porção de barrilinhos de doce, de superior qualidade, a 1$800 rs.

— Vende-se uma linda mulatinha de 11 annos, com principios de habilidades; uma bonita preta de 20 annos, de elegante figura, com algumas habilidades; 3 pretos moços, bons para todo serviço; 1 dito de meia idade, bem robusto: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

Vende-se lenços de seda de côres, boa fazenda, pelo barato preço de 1$000 rs. cada um: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 1/2 COVADOS.

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se côrtes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um côrte.

— Vende-se relogios americanos, com cordas para oito dias na loja dos relogoeiros da praça da Independencia.

— Vende-se uma boa negra, crioula, cozinha, lava e tem principio de engommar, sem vicios, nem achaques: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 B.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, para um, ou dous cavallos, em perfeito estado, e uma bonita parelha de cavallos, para o mesmo, com arreios: em casa de C. J. Astley.

— Vende-se excellente bolacha para arranjo de escravos, tanto pela qualidade como pelo preço de 2$560 por arroba: na rua larga do Rosario, n. 18, junto ao quartel de policia.

— Vende-se uma mulatinha e uma negrinha ambos de 9 a 10 annos, muito lindas e espertas, e ja fazem muito serviço em uma casa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

O 39 A.

Confronte ao Rozario de S. Antonio, constantemente vende bolinhos para chá, sendo 20 e tantas qualidades que em parte alguma haverá igual sortimento, juntamente latas com araruta e bolachinhas de Lisboa e outras muitas qualidades de biscoutos, fatias, chocolate, frasquinhos com amendoas e confeitos, e outros objectos, tudo por commodo preço.

— Vende-se 30 pipas de aguardente promptas para embarque: na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

CASEMIRAS MODERNAS.

Vende-se os mais modernos côrtes de casemiras de cores, padrões inteiramente novos, tendo porção para escolher: na rua Nova, loja nova n. 16.

VESTIDOS DE BABADOS.

Vende-se bonitos côrtes de vestidos, de uma ate tres ordens de babados, sendo brancos, cor de rosa, azul e roxo, por preço commodo: na rua Nova, loja Nova n. 16.

FRASCOS COM OLEO PARA CABELLO.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se frascos com oleo de rosa, jasmim, laranja, violeta, e outros cheiros a 320, 400 e 500 rs., assim como outras muitas qualidades de perfumarias por preços baratos.

— Vende-se ou troca-se por uma preta um escravo proprio para todo o serviço: a tratar na rua da Cruz, n. 43.

AVISO DE INTERESSE PARA OS SENHORES ACADEMICOS,

Vende-se collecções das seguintes obras a saber:

Observações do codigo do processo criminal pelo Dr. Mendes da Cunha, um vol.

Instituições de direito civil brasileiro pelo Dr. Trigo de Loureiro dous vol.

Synopsis dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general Abreu e Lima, 1 v.

Vende-se collecções destas obras por 8$000 cada collecção reunida ou separadamente: em Olinda na casa do academico Ratisbonna, e nesta cidade na loja de Goveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

— Vende-se brim trançado amarello, fino, de puro linho, a 640 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um piano horisontal, de boas vozes e com pouco uso, por commodo preço: na rua das Flores, n. 19.

— Vende-se uma jumenta dando muito bom leite, o qual he applicado as pessoas doentes, e uma cria quasi do mesmo tamanho: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se mui barato 40 panellas vidradas grandes, de muito pouco uso, para doce: na Boa Vista rua do Cotovello, n. 135.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Continua a estar fugido, desde 17 de dezembro, o escravo cabra, natural do Assú, de nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, mão e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto comprido, olhos pequenos, palpebras inchadas, dentes limados e falla um pouco fanhoso; tendo furtado diversos objectos no valor de 100$000 reis: roga-se a quem poder apprehender ao dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia, em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.

— Desappareceu do engenho Rola, freguezia da Escada, no dia 7 do passado junho, o escravo Mathias, cabra, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, cor não muito fechada, altura regular, secco, cara magra, maçãs altas, olhos fundos, testa um pouco sahida, pouca barba, tem falta de dentes, he bastante ladino, e tem astucias de illudir; levou roupa azul de algodãozinho, um capote velho sem mangas, e chapéo de couro; foi escravo do Sr. Magalhães, morador no Brejo da Madre de Deos: roga-se a captura do dito cabra, e leva-lo ao dito engenho, ou nesta praça a rua do Caldeireiro n. 42, casa do Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves; e na villa do Brejo ao commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboum, que generosamente será recompensado. Este escravo já fez uma fugida e foi pegado em cabeceiras de Pajeú, e presume-se agora tomasse outro rumo, isto he, tomasse para as partes de Bonito, Altinho, Panellas de Miranda, e S. Bento, etc.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do passado, do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

— Continua a estar fugido desde o dia 25 de junho o escravo João, crioulo, de idade 26 annos com os signaes seguintes: alto, corpolento e bem espadaudo, cabellos pelos peitos, côr fulla, mãos grandes e grossas, nariz chato e grosso, carrancudo e feio, da cara abocelada, suissas imperiaes, agora está de cabello cortado e o cogote rapado a navalha, com pânos pelo rosto e testa, quando anda he de vagar e gingando com o corpo para os lados, falla grossa, pés grandes e apalhetados por já ter sido cambado em pequeno, levou vestido camisa de madapolão franceza e calça branca ambas engommadas, chapéo de palha pequeno; este escravo he costumado a trabalhar nos armazens da escadinha da alfandega, nas descargas e tambem em deposito de carvão quando tem vapor a sahir, tem sido visto em diversos lugares desta praça, Bairros Baixos, Santa Rita Nova, quarta-feira da semana passada ahi pela alfandega conversando com outros, e hontem 4 do corrente nas Cinco Pontas com o trajo acima declarado e até calçado para terem-no por forro, elle tem calça de outras côres, camisa e toda roupa delle tinha fóra de casa, adverte-se que este preto he cria de casa, nascido e criado na rua de Santa Rita Nova, gosta de assistir a musica a noite e acompanha, tem um mano que se forrou por nome Ambrozio e mora na loja do sobrado da rua de S. Bom Jesus das Crioulas e bota os fundos para rua do Calabouço Velho, suspeita-se que este preto está acoitado em algum lugar e procurando quem o compre, por não querer ir para o matto, e o abaixo assignado protesta contra qualquer pessoa que o tenha acoitado e pretende haver judicial os dias de seu serviço desde o dia de sua ausencia a razão de 640 rs. diarios, até o dia em que elle for pegado, e o abaixo assignado roga encarecidamente a todas as autoridades policiaes e capitães de campo e pessoas particulares que costumam a pegar alguns escravos, que lancem as suas vistas sobre o dito preto, afim de o pegarem e leva-rem a casa do abaixo assignado na rua Augusta casa n. 33, que se pagará todas as despezas com generosidade. —*Joaquim Antonio de Santiaga Lessa.*

— Desappareceu desde setembro de 1848 um mulato de nome Raymundo, que representa ter 30 annos; estatura regular, bom corpo, cabello preto e crespo, ar tristonho, olhos, nariz e boca pequenos, dentes miudos, pouca barba, feições grosseiras, marca de espinhas pelo rosto, falla desembaraçada, lê e escreve mal; foi do Pombal, escravo de Germano de tal, e passou a ser do major Felles Rodrigues, e deste a Manoel Correia de Canabrava, de Pedra de Fogo, trazido a esta praça por João Ribeiro, roga-se por este aos mesmos senhores, as autoridades civis, militares capitães de campo, e a qualquer do povo, a captura do referido, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16, que recebera 100$000 rs. de gratificação.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.